



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA – PROFEPT
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

EVANDISLAU DA SILVA MOURA

**Ensino de Língua Espanhola: sequência didática para o Curso Técnico em
Eventos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional
com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA)**

JOÃO PESSOA-PB

2023

EVANDISLAU DA SILVA MOURA

Ensino de Língua Espanhola: sequência didática para o Curso Técnico em Eventos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA)



Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba Campus João Pessoa, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica

Orientadora: Profa. Dra. Gírlene Marques Formiga

JOÃO PESSOA-PB

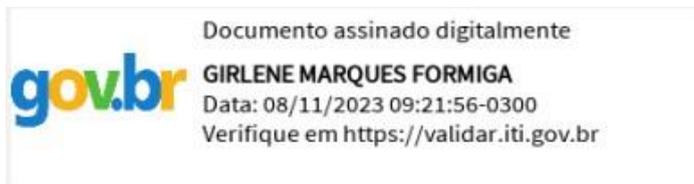
2023

**Ensino de Língua Espanhola: sequência didática para o Curso Técnico em
Eventos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional
com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA)**

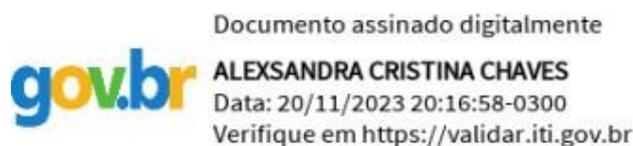
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba Campus João Pessoa, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

APROVADO EM: 29 /09/2023

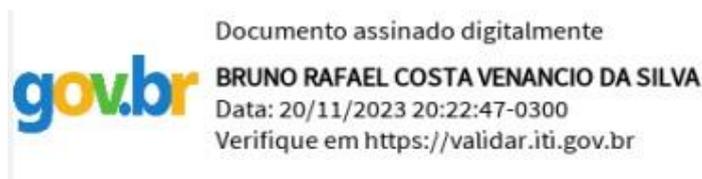
COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Girene Marques Formiga (Orientadora)
Instituto Federal da Paraíba – IFPB



Profa. Dra. Alexandra Cristina Chaves (Examinadora interna)
Instituto Federal da Paraíba–IFPB



Prof. Dr. Bruno Rafael Costa Venâncio da Silva (Examinador externo)
Instituto Federal do Rio Grande do Norte-IFRN

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca Nilo Peçanha – IFPB, *Campus* João Pessoa

M929e	<p>Moura, Evandislau da Silva</p> <p>Ensino de Língua Espanhola: sequência didática para o Curso Técnico em Eventos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA) / Evandislau da Silva Moura. – 2023.</p> <p>89 f.</p> <p>Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal da Paraíba – IFPB / Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.</p> <p>Orientadora: Profª Dra. Gírlene Marques Formiga.</p> <p>1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Ensino de Língua Espanhola. 3. Educação de Jovens e Adultos – Proeja. I. Título.</p> <p>CDU 377:811.134.2</p>
-------	--

Bibliotecária responsável Ivanise Andrade Melo de Almeida – CRB15/96

Dedico este trabalho aos meus pais, meus primeiros professores, que sempre me incentivaram e me deram as condições para que eu pudesse estudar.

Aos meus alunos, pois é, por eles e para eles, que busco me aperfeiçoar a cada dia, na tentativa de ser um profissional melhor.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde para concluir a pesquisa.

A minha família, em especial a minha, Maria Olívia, minha primeira professora e maior incentivadora.

Aos meus irmãos Elaine, Christiane e Júnior, aos meus sobrinhos Raul, Victor e Vinícius pelo afeto, apoio e por entenderem minhas ausências em alguns eventos familiares.

Aos meus amigos que direta ou indiretamente me incentivaram a entrar no mestrado e vibram comigo a cada conquista.

Aos colegas do mestrado, professores e alunos, em especial aos componentes do grupo Fênix: Regina, Renata e Petrônio, pela partilha e cumplicidade. Do mestrado para a vida!

A Elisangela, que dividiu comigo as orientações, preocupações e conquistas ao longo da pesquisa.

Aos colegas do IFPB Campus João Pessoa, sobretudo aos professores da Coordenação de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (CLCT), em particular às Professoras Valdelúcia Frazão e Ericka Anulina.

E em especial a minha orientadora Girlene Marques Formiga pela parceria, paciência e apoio em todas as etapas no desenvolvimento desta pesquisa.

A todos minha eterna gratidão.

“Um mais um é sempre mais que dois” (O sal da terra – Beto Guedes)

RESUMO

Reconhecemos que há inúmeras dificuldades no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira e, por isso, a busca de alternativas exequíveis e motivadoras é também essencial para tentar minimizar os obstáculos existentes nesse processo. A presente pesquisa teve como objetivo desenvolver uma sequência didática que busque, por meio dos conteúdos estudados no componente curricular de Língua Espanhola, ampliar a formação integral dos alunos do Curso Técnico do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus João Pessoa. Para tanto, foi realizada uma análise de documentos norteadores da política educacional do Proeja, visando conhecer as políticas públicas voltadas a esse público, e da organização didático-pedagógica do curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, notadamente no que tange ao ensino de Espanhol. Em seguida, traçou-se um perfil dos alunos que integram o programa à luz do contexto dessa modalidade educacional, a fim de provermos suporte metodológico a ser aplicado nos processos pedagógicos do referido curso, a partir do diálogo estabelecido entre os saberes da educação propedêutica e profissional. Como forma de subsidiar a pesquisa, utilizamos os pressupostos teóricos de autores, como Saviani (2007), Ramos (2014) e Moura (2012), quando tratamos da Educação Profissional, incluindo o Proeja, além dos estudos de Marcuschi (2005), sobre a teoria dos gêneros textuais, sobretudo os que fazem parte do universo do curso de Eventos, como convite formal, ficha de inscrição, discurso de cerimonialista; Zabala (1998) sobre sequência didática e Kaplún (2003) no que se refere a Produto Educacional. Em relação à metodologia empregada, trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo-descritivo, haja vista a descrição de fatos avaliados precisamente por meio da observação de aulas de Língua Espanhola e dados coletados a partir de aplicação de questionário. Os resultados deste estudo apontam indicação de caminhos apropriados para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem em língua espanhola, por meio de gêneros textuais que cerquem o universo do curso de Eventos dos estudantes da educação profissional de alunos do curso integrado em eventos (PROEJA), no âmbito do IFPB – campus João Pessoa, promovendo, pois, a construção da cidadania e a sua autonomia no contexto atual.

Palavras-chave: ensino de língua espanhola; educação profissional; Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio – PROEJA.

ABSTRACT

We recognize that there are numerous difficulties in the process of acquiring a foreign language and, therefore, the search for feasible and motivating alternatives is also essential for trying to minimize the obstacles in this process. This research aims to develop a didactic sequence that seeks, through the contents studied in the Spanish Language subject, to expand the integral formation of the students of the Curso Técnico do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Technical Course of the National Program of Integration of Professional Education with Basic Education in the Modality of Education of Youth and Adults in English) (Proeja), within the scope of the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) (Federal Institute of Education, Science and Technology of Paraíba in English), Campus João Pessoa. To this end, we will analyze the documents guiding the educational policy of Proeja, in order to know the public policies aimed at this public, and the didactic-pedagogical organization of the Technical Course in Events Integrated to High School, notably with regard to the teaching of Spanish. Then, we will outline a profile of the students who integrate the program in the light of the context of this educational modality, in order to provide methodological support to be applied in the pedagogical processes of the referred course, based on the dialogue established between the knowledge of propaedeutic and professional education. As a way to subsidize the research, we used the theoretical assumptions of authors such as Saviani (2007), Ramos (2012) and Moura (2012), when dealing with Professional Education, including Proeja, in addition to the studies by Marcuschi (2005), on the theory of textual genres, especially those that are part of the universe of the Events course, such as formal invitation, registration form, ceremonialist speech; Zabala (1998) on didactic sequence and Kaplún (2007) on Educational Product. Regarding the methodology employed, this is a qualitative-descriptive research, given the description of facts evaluated precisely through the observation of Spanish Language classes, and data collected from the application of a questionnaire. The results of this study point to the indication of appropriate ways to improve the teaching and learning process in Spanish, through textual genres that surround the universe of the Events course for students of the professional education of students of the integrated course in events (PROEJA), within the scope of the IFPB – João Pessoa campus, thus promoting the construction of citizenship and its autonomy in the current context.

Keywords: spanish language teaching; professional education; Technical Course in Events Integrated to High School – PROEJA

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNE	Conselho Nacional de Educação
CEB	Câmara de Educação Básica
CEP	Comitê de ética em Pesquisa
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNE	Plano Nacional de Educação
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROFEPT	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	O PROEJA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	17
2.1	BASES CONCEITUAIS: breves históricos sobre a EPT	17
2.1.2	<i>Educação Profissional: entre a formação profissional e a formação integral</i>	19
2.2	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O Proeja no âmbito da Educação Profissional	21
2.3	CONTRIBUIÇÕES ACADÊMICAS PARA MELHOR ENTENDER O PROEJA	24
2.4	O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIÊNCIA E TECNOLOGIA O	27
2.4.1	<i>Língua Espanhola no âmbito do Instituto Federal da Paraíba</i>	28
3	LÍNGUA ESPANHOLA NO CURSO TÉCNICO EM EVENTOS: SUJEITOS DA PESQUISA E ANÁLISE DA COLETA DE DADOS	37
3.1	ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS: verificação de conhecimentos sobre a Língua Espanhola	38
4	ESPAÑHOL PARA EVENTOS: SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA ALUNOS DO PROEJA	44
4.1	DESCRIÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	46
4.2	SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA	49
4.3	AVALIAÇÃO DA SEGUÊNCIA DIDÁTICA	59
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
	REFERÊNCIAS	71
	CRONOGRAMA	74
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	76

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO (TCLE) BASEADO NAS DIRETRIZES DA
RESOLUÇÃO CNX Nº 510/2016

79

ANEXO A - -PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE
ÉTICA EM PESQUISADO IFPB

81

INTRODUÇÃO

O primeiro contato com a Educação de Jovens e Adultos aconteceu bem antes da minha entrada no mundo acadêmico na condição de professor e pesquisador dessa modalidade de ensino. Quando criança, vivenciei a rotina profissional de minha mãe, que ministrava aula aos pais dos meus amigos, e achava notável a evolução de homens e mulheres que, depois de um longo período longe da escola ou por alguns nunca frequentada, conseguiam aprender a ler e escrever – condição que certamente ultrapassa o processo de decodificação da língua ao favorecer os usos sociais da leitura e escrita a grupos que não tiveram acesso à educação formal na idade certa. Foi daí que nasceu o meu interesse em trabalhar com esse público – historicamente preterido e com restritas oportunidades de acesso à educação –, visando contribuir com a incorporação de saberes formalizados ao viver desses indivíduos, tanto para o atendimento a demandas sociais de uma sociedade grafocêntrica, ou seja, letrada, quanto ao desenvolvimento individual.

Já graduado em Licenciatura em Letras Português e Espanhol e ministrando aula de Língua Portuguesa, tive a oportunidade de trabalhar com uma turma de Educação de Jovens e Adultos na Escola do Legislativo na Assembleia Legislativa do estado de Pernambuco. Essa experiência docente fortaleceu o meu interesse em pesquisar sobre as políticas públicas educacionais relacionadas com os jovens e adultos no cenário brasileiro.

A oportunidade de ministrar aulas no Programa Integral¹¹ nas duas modalidades de educação oferecidas pelo estado de Pernambuco – as chamadas Escolas de Referência em Ensino Médio (EREM) e as Escolas Técnicas Estaduais (ETE) – constitui, *a priori*, a motivação pela escolha do objeto desta pesquisa. Para as primeiras, o termo integral aplica-se ao fato de as aulas serem ministradas no período integral: manhã e tarde. Já as ETE, além de as aulas serem ministradas em período integral, tinham a proposta de integração entre as disciplinas propedêuticas e as disciplinas técnicas.

Durante a atuação nessas escolas, era comum participar de seminários para nos alinharmos à filosofia do Programa Integral, embora não tivesse, na época, a dimensão da complexidade que carregava os termos *formação integral*, *politecnia* e *omnilateralidade* assim como desconhecia o percurso pelo qual a educação profissional no Brasil passou até o meu ingresso na escola Técnica Estadual Aderico Alves de Vasconcelos

¹¹Programa Integral: O modelo fundamenta-se na concepção da educação interdimensional, como espaço privilegiado do exercício da cidadania e do protagonismo juvenil, como estratégia imprescindível para a formação do jovem autônomo, competente, solidário e produtivo. (Cf. <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/>).

no ano de 2010. No ano de 2015, ao iniciar minha trajetória como docente no Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus João Pessoa, tive a oportunidade de voltar a ministrar aulas para esse público, precisamente no curso Técnico em Eventos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Jovens e Adultos (Proeja), nível de formação que atende alunos egressos do Ensino Fundamental, fora da faixa etária recomendada pelas bases e orientações educacionais no Brasil. Em sua maioria, essa formação atende estudantes trabalhadores que exercem as mais variadas funções de trabalho (formais e informais) durante o dia e estudam no período noturno. O Proeja faz parte do universo da Educação Profissional e Tecnológica Brasileira (EPT), que é uma das modalidades de ensino previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, Programa responsável pela oferta do curso Técnico em Eventos prevista no atual Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2020 – 2024) do IFPB. Segundo o documento, o IFPB “atua fortemente na educação de jovens e adultos, por meio do Proeja, do Pronatec, do Programa Novos Caminhos e de cursos de Formação e Inicial e Continua da (FIC) reconhecidos nacionalmente, ampliando o cumprimento da sua responsabilidade social” (Brasil, 2021).

Apesar do intervalo de 10 anos entre as duas experiências (turma de Educação de Jovens e Adultos na ALEPE e a turma do Proeja no Campus João Pessoa), pude perceber que não houve mudanças significativas em relação às políticas públicas e metodologias voltadas para o ensino da modalidade, havendo, desse modo, necessidade de prover abordagens nos processos de ensino que valorizem uma educação de qualidade, distante da segmentação e do dualismo entre o Ensino Médio e a Educação Profissional e Tecnológica.

Ao ingressar no Instituto Federal da Paraíba, pude conhecer um pouco mais do universo da Educação Profissional em cursos de atualização, grupos de trabalho que tratavam do tema e, posteriormente, com a leitura dos textos orientadores sobre as bases conceituais que fundamentam o Mestrado Profissional em Educação Profissional do qual faço parte. Ao aliar a prática ao conhecimento teórico, pude entender melhor o contexto de ensino da instituição em que trabalho e, sobretudo, tive mais subsídios para compreender a importância da disciplina que ministro para a formação integral do público atendido, qual seja, Língua Espanhola.

Há duas características frequentes nos alunos do Proeja a se destacarem. A primeira é o fato de estarem voltando a estudar depois de um longo período distante da sala de aula – em alguns casos, mais de 20 anos. Tal situação é esperada, posto que o Programa tem como

objetivo atender alunos que não concluíram a Educação Básica na idade regular. A segunda característica é ser aluno-trabalhador, particularidade também muito comum, pois cidadãos maiores de 18 anos geralmente já estão atuando no mercado de trabalho. O fato é que a junção desses dois fatores pode influenciar no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que, além de o aluno estar se readaptando ao universo escolar/acadêmico, por causa da dinâmica da vida moderna, ele dispõe de pouco tempo extraclasse para estudar e aprofundar os conteúdos abordados em sala de aula.

No que se refere especificamente à disciplina Língua Espanhola, é comum haver, entre os alunos, um misto de apreensão e curiosidade quando sabem que a terão como parte de sua formação escolar – apreensão pelo novo, visto que, para muitos, será o primeiro contato com o idioma na educação formal, e curiosidade para saber o que será abordado na disciplina e se, de fato, conseguirá ser aprovado. É corrente observarmos que o desempenho da avaliação do componente curricular é uma preocupação constante de muitos alunos, em detrimento do aprendizado.

Diante desse cenário, fiz algumas indagações, refleti sobre minha prática e senti a necessidade de investigar a possibilidade de encontrar, ou mesmo criar, alternativas viáveis para melhorar minha prática de ensino. Minhas experiências como aluno e professor no âmbito da Educação Profissional são frutos de políticas públicas extremamente influenciadas pela economia e, sobretudo, pela exigência mercadológica vigente, o que favorece adentrar esse universo de pesquisa.

À vista disso, acreditamos que alargar as discussões sobre a formação de jovens e adultos no contexto da Educação Profissional com a Educação Básica pode ganhar outras dimensões com pesquisas que se voltem à mobilização de ações educativas, a fim de atender às necessidades de aprendizagem quanto ao ensino de Língua Espanhola a estudantes do Proeja. Constatamos que, apesar da importância do público, encontramos, ao analisarmos o banco de dados de dissertações da CAPES e do Observatório do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEpt), escassas publicações sobre propostas pedagógicas capazes de alavancar o processo formativo desse público específico, principalmente em relação à aquisição da língua espanhola.

Tal lacuna nos instigou a pensarmos em uma sequência didática à luz dos estudos dos gêneros textuais, para facilitar o processo de ensino e aprendizagem de forma significativa, do uso da língua estrangeira, capaz de contribuir para um melhor desempenho dos discentes envolvidos na pesquisa, no que tange à sua formação integral.

A partir dessa problemática, surge a seguinte questão de pesquisa: *Como potencializar compreensão da língua espanhola nos alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade Jovens e Adultos?* Definimos como objetivo geral desenvolver uma sequência didática voltada a discentes do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, do IFPB, Campus João Pessoa², para ampliação do domínio da língua estrangeira e da reflexão crítica dos discentes no contexto do Proeja. Com intuito de alcançar tal propósito, traçamos como objetivos específicos: i) proceder à análise de documentos norteadores da política educacional do Proeja em âmbito nacional e no IFPB; ii) examinar a proposta de ensino de Língua Espanhola a partir do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos no contexto da Educação Profissional e Tecnológica; iii) elaborar uma sequência didática (Prodidática auto Educacional) de ensino de Língua Espanhola, por meio de gêneros textuais que se relacionem com a natureza do Curso Técnico em Eventos.

Neste sentido, a abordagem dos gêneros textuais na disciplina Língua Espanhola em diálogo com as disciplinas técnicas do Curso Técnico em Eventos pode contribuir não só para favorecer o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos alunos como também para desenvolver o conhecimento sobre uma segunda língua, outras culturas e, especificamente, sobre os elementos linguísticos que envolvem o mundo do trabalho e a identidade formativa dos estudantes.

Dessa forma, optamos por uma sequência didática – com vistas a originar o Produto Educacional (PE) desta pesquisa – cujo foco é compreender o trabalho com os gêneros textuais, ficha de inscrição, convite de formatura e discurso de mestre de cerimônia, na tentativa de superar ou minimizar obstáculos em relação ao desenvolvimento da segunda língua, no caso a Espanhola. Seguindo o percurso metodológico dos objetivos específicos, consultamos inicialmente documentos oficiais (leis, normas, decretos, Projeto Pedagógico de Curso) que tratam da origem e dos objetos do Programa no qual o público alvo desta pesquisa está inserido; a seguir, realizamos uma revisão sistemática de pesquisas acadêmicas voltadas a esse público. Conseguimos, assim, contextualizar as políticas públicas voltadas a jovens e adultos no âmbito da Educação Profissional da Rede Federal de Educação no Brasil e, especificamente, no IFPB, no que se refere à oferta da Língua Espanhola no Curso Técnico em Eventos e ao que tem sido feito para uma efetiva implantação dessa língua no currículo integrado.

² Doravante iremos referenciar este curso como Curso Técnico em Eventos, a fim de evitar repetição de sua longa nomenclatura.

Em seguida, para fins de coleta de dados, verificamos as potencialidades/dificuldades quanto à compreensão da Língua Espanhola por parte dos discentes do Curso Técnico em Eventos. Para tanto, foi feito um levantamento sobre informações dos alunos participantes da pesquisa, por meio de um questionário estruturado no Google forms, para fins de análise de conhecimentos, experiência e satisfação trazidos por cada um dos envolvidos no que se refere à sua experiência em Língua Espanhola.

De posse dessas informações, interpretamos os dados coletados que subsidiaram a construção do Produto Educacional (PE), qual seja: uma sequência didática de ensino de Língua Espanhola por meio de gêneros textuais, contextualizando os conteúdos que fazem parte do universo do curso Técnico em Eventos.

Nossa pretensão foi, então, potencializar a realização de ações que venham a contribuir de forma positiva na melhoria da aprendizagem dos discentes bem como propor estratégias para a melhoria do processo de ensino, por meio da pesquisa de cunho qualitativo-descritivo, pois não trabalhamos com quantidade em seu desenvolver e sim com a descrição e análise de documentos. Entendemos ser este o melhor procedimento, uma vez que a “pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (Minayo, 2001, p.21). É também uma pesquisa de cunho bibliográfico, pois, para fundamentarmos nossa teoria, pesquisamos sobre o assunto em livros e demais gêneros acadêmico-científicos. Para Gil (2017), a pesquisa bibliográfica é realizada com base em material já publicado, tradicionalmente, essa modalidade inclui material impresso, contudo, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, pesquisas dessa natureza passaram a incluir outros tipos de fontes, como o material disponibilizado pela Internet, Marconi e Lakatos (2017) afirmam que esse tipo de pesquisa abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, artigos científicos impressos ou eletrônicos, material cartográfico e até meios de comunicação oral: programas de rádio, gravações, audiovisuais, filmes e programas de televisão. Sua finalidade é, portanto, colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.

Em relação aos sujeitos da pesquisa, são os alunos da turma do segundo período do Curso Técnico de Eventos do Proeja. A escolha da turma se deu por acreditarmos que os alunos teriam um pouco mais de maturidade, considerando terem cursado a disciplina

Espanhol 1 no primeiro período.

Apresentado o panorama introdutório desta pesquisa, correspondendo à Seção, apresentamos a sistematização das demais seções. Na segunda Seção, intitulada **O Proeja no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)**, apresentamos um breve histórico das fases pelas quais passou a educação profissional no Brasil e a tentativa de superação da dicotomia educação profissional *versus* educação integral (politécnica e omnilateral), além de mostrar os documentos norteadores para implantação e orientações pedagógicas do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja).

Na terceira Seção, denominada **Língua espanhola: sujeitos da pesquisa e análise da coleta de dados**, apresentamos o percurso metodológico escolhido para a condução da pesquisa, o perfil dos sujeitos que participaram e a análise dos resultados obtidos, a partir da aplicação do questionário, instrumento utilizado para a coleta de dados. Com o título **Espanhol para eventos: uma sequência didática para alunos do Proeja**", organizamos a quarta Seção, dedicada a apresentar a proposta metodológica pensada para o ensino de Língua Espanhola por meio de gêneros textuais, a partir de todas as informações obtidas nas seções anteriores.

2 O PROEJA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

2.1 BASES CONCEITUAIS: breves históricos sobre a EPT

Na tentativa de fazer um breve percurso sobre a história da Educação Profissional no Brasil, recorremos aos estudos de Ramos (2014), que aborda a temática com a clareza e a propriedade de que precisamos para estruturarmos só texto. De acordo com a autora, a Educação Profissional no Brasil tem sua origem dentro de uma perspectiva assistencialista, com o objetivo de “amparar os órfãos e os demais desvalidos da sorte”, como consta no decreto 7.566, assinado por Nilo Peçanha, criando as Escolas de Artífices, cujo objetivo era atender aqueles que não tinham condições sociais e econômicas satisfatórias (ou adequadas) para sua própria manutenção ou de suas famílias. Ainda segundo a pesquisadora, durante a década de 1930, quando ocorreu, no Brasil, a chamada revolução burguesa, instaurou-se o modo de produção capitalista e, nesse período, iniciou-se o processo de industrialização. Tal processo fez com que o foco assistencialista fosse modificado para uma necessidade econômica, agora para atender a demandas do mercado interno, que visava à formação de mão de obra para a indústria.

Entre 1956 e 1961, período que corresponde ao governo de Juscelino Kubitschek, acordos foram firmados a partir do Plano de Metas, a fim de estimular o fortalecimento da educação profissional e tecnológica no Brasil. Na década seguinte, mais precisamente em 1978, três Escolas Técnicas Federais (do Paraná, de Minas Gerais e do Rio de Janeiro) são transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica. Essa mudança confere àquelas instituições a atribuição de atuar em nível mais elevado da formação, exigência já presente em função do padrão de produção; a essas instituições cabe formar engenheiros de operação e tecnólogos. Essa prerrogativa só se estenderá a outras instituições (Escolas Técnicas de outros estados) anos mais tarde.

A década de 1980, com a gestão de José Sarney, foi marcada pela expansão da Rede Federal, com a implantação das Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs). Já nos anos de 1990, houve uma ampliação das funções das instituições federais, período em que a Lei nº 8.984 foi aprovada, possibilitando a transformação das Escolas Técnicas Federais sem Centros Federais de Educação Tecnológica. Na década seguinte, publicada em 29 de dezembro de 2008, a Lei 11.892 transforma os Centros Federais de Educação em Institutos

Federais de Educação, Ciência e Tecnologia³.

Para o estado da Paraíba, o reflexo dessa expansão na Rede Federal é descrito no estudo de Araújo e Cabral Neto (2020). Segundo os pesquisadores, no período da transição, o então CEFET-PB contava com apenas duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs) em todo o estado da Paraíba: Cajazeiras (2004) e Campina Grande (2007). Já a Escola Agrícola de Sousa, que se caracterizava como uma instituição independente do CEFET-PB, estava organizada em três unidades complementares dentro do município de Sousa, localizado no sertão paraibano. Entre as mudanças, os Diretores Gerais passaram a assumir a função de Reitor *Protempore*⁴; as unidades foram transformadas em Campi; houve uma organização interna para ampliar a oferta de cursos, sobretudo, de graduação. Consequentemente, surgiu a necessidade de se ampliarem as estruturas físicas e de pessoal. Os registros históricos mostram que, a partir de 2010, houve a oferta de muitas vagas no serviço público, para a implementação dos recém criados Institutos Federais.

Entre os anos de 2008 a 2009, o número de campi aumentou de 03 para 09. Já, no período de 2010, 2014 e 2018, o IFPB instalou umas 12, totalizando, em 2018, 21 campi. É importante destacar que a expansão aconteceu em todas as regiões do estado, oportunizando o acesso a uma educação pública e de qualidade a municípios de pequeno e médio porte, que não dispunham de educação superior.

A criação dos Institutos Federais vai mais além da mudança de siglas; amplia-se, sobretudo, a possibilidade de oferecer e diversificar o público alvo. Antes, como Centro Federal, privilegiavam-se os cursos técnicos voltados para o mundo do trabalho. Para Moura (2010, p.11),

[...] a criação dos IFs é, em certa medida, uma resposta do MEC à pressão feita por grande parte das instituições da rede federal de Educação Profissional no sentido de se transformar em universidades tecnológicas, a exemplo do que ocorreu em 2004, como o CEFET-PR transformado, mediante lei, em Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Nesse sentido, alguns CEFETs articularam-se junto a suas bancadas federais, de modo que projetos de leis específicos de interesse de vários CEFETs (e/ou de seus dirigentes) começaram a tramitar no Congresso Nacional visando transformá-los em Universidades Tecnológicas. Contudo, o MEC tinha posicionamento contrário a essa transformação, dentre outros motivos porque, no caso da UTFPR, essa transformação vinha consolidando o afastamento da Instituição do ensino técnico” (sic).

³Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 10 abr. 2022.

⁴ Expressão latina que significa “por um tempo”.

De acordo com Pacheco (2011), os Institutos Federais propõem incentivar a realização da pesquisa aplicada, fomentar a produção cultural, favorecer o empreendedorismo e o cooperativismo, visando ao desenvolvimento e à transferência de tecnologias sociais, conforme exposição deste trabalho nas seções a seguir.

2.1.2 Educação Profissional: entre a formação profissional e a formação integral

Como vimos anteriormente, a concepção de origem da oferta da Educação Profissional visava ao assistencialismo, mas o perfil de oferta quanto à formação foi modificado para atender às demandas da indústria, que começava a se consolidar no Brasil. Ao longo do tempo, percebemos a dicotomia existente entre a educação acadêmica e a educação técnica, na esfera da educação profissional de ensino. A organização da oferta dos cursos reflete a dualidade da nossa sociedade, a exemplo do que aponta a criação, na década de 1990, de cursos como Contabilidade e Magistério, que eram opções para os filhos das classes menos abastadas. Tais cursos foram escolhidos para serem ofertados pelas redes de ensino, sobretudo a estadual, que tem como responsabilidade a oferta do Ensino Médio, pela oportunidade de fácil inserção do egresso ao mercado de trabalho e, principalmente, por serem cursos de baixo custo, os quais não precisavam de equipamentos caros nem de laboratórios para a realização das aulas. Ainda que se ofertasse disciplinas propedêuticas, os cursos apresentavam viés predominantemente profissionalizante. A prova disso é que, no 3º ano do Ensino Médio, disciplinas como História, Geografia e Biologia não faziam parte do programa do curso. Por outro lado, o curso de Estudos Gerais (ou Científico) visava a uma educação acadêmica, como objetivo de preparar o aluno para o acesso à universidade, cujo foco era formar líderes e perpetuar *ostatus quo* das classes privilegiadas social e economicamente. Em relação a esse tema, Ramos (2014, p.97.sic) defende que [...]

A história da dualidade educacional coincide com a história da luta de classes no capitalismo. Por isso a educação permanece dividida entre aquela destinada aos que produzem a vida e riqueza da sociedade usando a força de trabalho e aquela destinada aos dirigentes, às elites, aos grupos segmentados que dão orientação e direção à sociedade. Então a marca da dualidade educacional no Brasil, na verdade é, a marca da educação moderna nas sociedades ocidentais sob o modo de produção capitalista. A luta contra isso é uma luta contra a hegemônica.

De acordo com Almeida (2019), a organização dos cursos nos Institutos Federais

ocorre sob uma proposta de currículo integrado, politécnico e omnilateral que visa a uma formação cidadã e integral, proporcionando aos estudantes de nível médio, além das atividades de ensino, ações ligadas à pesquisa e extensão. A autora afirma ainda que o ensino é baseado numa tentativa de superação da dualidade entre a formação específica (profissional) e a formação geral (propedêutica), por meio do deslocamento do foco de seus objetivos – saindo do mercado de trabalho, confluindo para a pessoa humana; para isso, apresenta como dimensões indissociáveis o trabalho, a cultura, a ciência e tecnologia.

A integração curricular surge, portanto, para tentar diminuir a ênfase na preparação do aluno simplesmente para o mercado de trabalho, contrapondo-se à noção de competência adotada na Educação Profissional, presente no Decreto 2.208/97, cuja ênfase converge para o desempenho, a produtividade e a competitividade em todas as atividades humanas.

Reforçando esse posicionamento, Saviani (2007) indica que o meio para superar essa concepção de formação, voltada para a preparação de mão-de-obra para o mercado, encontra-se na educação politécnica, a qual implica a união entre escola e trabalho, ou, mais especificamente, entre instrução intelectual e trabalho produtivo. Nessa conjuntura, Ramos (2005) compreende que o currículo integrado tem como um dos pressupostos a formação humana como síntese da formação básica e da formação para o trabalho. Em acordo com a mesma ideia, Moura (2010) entende que o Ensino Médio está integrado à formação com base no trabalho, ciência e tecnologia e cultura como eixos estruturais, mas se deve compreender que o trabalho é que produz conhecimento.

Para referir se à formação acadêmica, o IFPB apresenta, no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI–2020-2024) (Brasil, 2021 p. 106), o seguinte direcionamento:

Busca superar a dicotomia formação para o trabalho versus formação intelectual. O ser humano deve ser compreendido na sua completude, por isso a formação para o trabalho não prescinde da formação humana, da compreensão e interpretação do mundo, da formação para o exercício da cidadania. A formação humana integral do trabalhador garante a ele a apreensão do conhecimento científico e tecnológico e, também, do artístico, cultural e desportivo. Leva-o a se perceber enquanto ser histórico-social que é formado de acordo com o meio onde vive, mas que também é capaz de intervir nesse meio sócio-histórico-cultural e modificá-lo.

Ainda de acordo com o documento, lê-se:

O fazer pedagógico do IFPB tem o ser humano como referencial, por isso tem o trabalho como categoria estruturante do ser social. A articulação entre educação, trabalho, cultura, ciência e tecnologia faz sentido quando se buscam soluções para os problemas sociais e econômicos de determinado tempo e sociedade e atribui ao trabalhador a capacidade de manter-se em desenvolvimento.

Neste contexto, o ensino de Língua Espanhola deverá ser visto não apenas como uma ferramenta para potencializar o ingresso do aluno no mercado de trabalho mas, sobretudo, para oportunizar o seu crescimento pessoal e humano a partir de uma concepção de formação integral que compreende o desenvolvimento integrado do sujeito durante o percurso formativo, a exemplo do que propomos, nesta investigação, com vistas a potencializar o ensino ofertado pelo Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio–Proeja– do IFPB.

2.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O Proeja no âmbito da Educação Profissional

As mudanças ocorridas na Educação Profissional ao longo de mais de um século, desde a fundação da Escola de Aprendizes Artífices até se tornar Instituto Federal, têm razões políticas e econômicas. A oferta da Língua Espanhola no Brasil e na Rede Federal de Ensino também passou por fases que julgamos importante apresentar, para que o leitor tenha uma melhor compreensão da relevância desta pesquisa para a sociedade em geral e, sobretudo, para os alunos do Proeja Campus João Pessoa.

Retomando o processo histórico dessa modalidade de ensino em nosso país, há quem afirme que a educação de jovens e adultos começou com os jesuítas na época do Brasil colônia, através da catequização das nações indígenas. Para efeito de registro documental, o texto “Educação Supletiva/Educação de Adultos”, de Paschoal Lemme⁵, foi, contudo, o primeiro trabalho que discorreu sobre educação de jovens e adultos no país, de acordo com Fávero e Freitas (2011).

Desde a publicação desse estudo no ano de 1938 até os dias atuais, muitos pesquisadores se debruçaram sobre o tema, mas muito se tem a discutir, questionar e, sobretudo, pensar ações que integrem as dimensões estruturantes de trabalho, ciência e cultura, capazes de permitir novas perspectivas de vida para o público formador do Proeja. Assim sendo, o desenvolvimento de políticas públicas para o fomento da educação de jovens e adultos depende, essencialmente, do interesse dos agentes políticos em esfera municipal, estadual e federal.

De acordo com o portal do Ministério da Educação (MEC), o Proeja foi criado inicialmente pelo Decreto nº. 5.478, de 24/06/2005, com a denominação Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos. A princípio, o Programa tinha como base de ação a Rede Federal de Educação Profissional e

⁵⁵ Trata-se da tese apresentada para o concurso de técnico em Educação do Ministério de Educação e Saúde (MES) no ano de 1938.

Tecnológica, porém, em julho de 2006, por meio do Decreto nº 5.840, é ampliado em termos de abrangência e aprofundado em seus princípios pedagógicos, passando a se chamar Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja). Há uma constante luta pela mudança de nomenclatura de Proeja para EJA-EPT, sobretudo do Coletivo EJA-EPT criado em 2018 por servidores, técnicos e docentes, da Rede Federal de Educação, pois, sacaria o termo programa da sigla que alude a uma gestão governamental e não a uma política pública, está mais consistente, independente do agente político que esteja no poder. Apesar de concordamos com a tentativa de mudança, respeitamos os documentos oficiais, que ainda tratam como Proeja.

Uma das mudanças mais significativas foi o fato de que, além de ser ofertado pelas instituições da Rede Federal, o Proeja passou a fazer parte também do catálogo de cursos das instituições dos sistemas de ensino estaduais e municipais e pelas entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional vinculadas ao sistema “Sistema S”. Tal mudança ampliou consideravelmente a possibilidade de ingresso dos alunos nas instituições de ensino, visto que a Rede Federal, isoladamente, não conseguia garantir os 10% de vagas reservadas para esse público. Além dos decretos, também foi consultado o Documento Base (Brasil, 2006a) que expõe diretrizes que deveriam ser seguidas pelas instituições que adotassem o Programa.

Para descrever a conjuntura na qual o Curso Técnico em Eventos do IFPB está inserido – foco de interesse do estudo –, é importante contextualizá-lo na esfera nacional, pois há um documento que orienta o planejamento dos cursos técnicos no país, seja ele na modalidade de Educação de Jovens e Adultos ou não. Trata-se do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) que, segundo o portal do Ministério da Educação, disciplina a oferta de cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, para orientar as instituições de ensino, os estudantes, as empresas e a sociedade em geral. Ainda segundo o site, o documento é atualizado periodicamente pelo Ministério da Educação, para contemplar novas demandas socioeducacionais. A exemplo disso, temos a versão mais recente aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020.

O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos está dividido em treze eixos tecnológicos, que podem ser compreendidos como conjuntos organizados e sistematizados de conhecimentos, competências e habilidades de diferentes ordens (científicos, jurídicos,

políticos, sociais, econômicos, organizacionais, culturais, éticos, estéticos etc.). Cada eixo reúne um grupo de cursos, indicando, para cada um, a carga horária mínima, o perfil profissional de conclusão, infraestrutura mínima requerida, campo de atuação, ocupações associadas à Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), normas associadas ao exercício profissional e possibilidades de certificação intermediária em cursos de qualificação profissional, de formação continuada em cursos de especialização e de verticalização para cursos de graduação no itinerário formativo. Além disso, no CNCT encontra-se também a relação de cursos que tiveram seus nomes alterados ao longo do tempo (tabela de convergência), com as denominações anteriores e as estabelecidas nesta lista, bem como a relação de cursos cuja inclusão no Catálogo foi indeferida (tabela de submissão). As informações que constam no referido Catálogo podem ser acessadas pela população em geral no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC).

O curso Técnico em Eventos do IFPB está inserido no eixo-temático Turismo, Hospitalidade e Lazer. O Catálogo traz algumas informações relativas ao curso, como perfil do profissional e formas de ingresso. Entre outras informações, o documento também esclarece o que é necessário para inserção em cursos Integrados ao Ensino Médio e em Cursos subsequentes ao Ensino Médio. Para ingresso nestes últimos, o estudante deverá ter concluído o Ensino Médio; para ingresso no Curso Técnico Concomitante, o estudante deverá estar cursando o Ensino Médio; para ingresso no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, o estudante deverá ter concluído o Ensino Fundamental; para ingresso no Curso Técnico Integrado à Educação de Jovens e Adultos, como é a oferta do curso no Campus João Pessoa, o estudante deverá ter concluído o Ensino Fundamental em qualquer rede – geralmente os alunos ingressantes no Proeja são oriundos da rede municipal. O egresso do curso tem como possibilidades de campo de trabalho empresas de eventos e cerimonial, meios de hospedagem e outros diversos espaços de eventos. É importante destacar que o diferencial dos alunos do Proeja é ter desenvolvido, além da formação profissional acadêmica, a formação integral e humanística, de acordo como se estabelece pela concepção da Educação Profissional e Tecnológica.

2.3 CONTRIBUIÇÕES ACADÊMICAS PARA MELHOR ENTENDER O PROEJA

Em seu artigo “PROEJA: entre desafios e possibilidades”, Moura (2012), seguindo o percurso histórico dessa modalidade, analisa o processo de criação do Programa, aponta

alguns equívocos em sua origem e descreve pontos positivos já perceptíveis para a melhoria da Educação de Jovens e Adultos. Para o estudioso na área, em relação a esta última modalidade, há, no Brasil, uma predominância de iniciativas individuais ou de grupos isolados, o que ocasiona uma falta de continuidade e descaso dos órgãos responsáveis. Mesmo apontando essas fragilidades, reconhecemos que, a cada dia, aumenta a demanda social por políticas públicas voltadas para esse público. Ainda segundo o autor, tais políticas devem pautar o desenvolvimento de ações baseadas em princípios epistemológicos que resultem em um corpo teórico bem estabelecido; que tais princípios respeitem as dimensões sociais, econômicas, culturais, cognitivas e afetivas do jovem e do adulto em situação de aprendizagem escolar. Moura (2012) também afirma que um dos grandes desafios do Programa é integrar três campos da educação que historicamente não estão muito próximos: o Ensino Médio, a formação profissional técnica de nível médio e a educação de jovens e adultos. Soma-se a esse desafio a dificuldade de transformar o Programa em política educacional pública do estado brasileiro, que é tão plural.

Como possíveis equívocos, o pesquisador, analisando os desafios e possibilidades da modalidade, ainda destaca algumas contradições encontradas nos documentos que deram origem ao Proeja. A esse respeito, temos de fato reconhecer que decretos e portarias foram publicados sem um estudo mais aprofundado do tema, o que comprometeu, em alguns aspectos, o andamento e a execução do Programa. Por outro lado, ações importantes foram sendo desencadeadas a partir das diretrizes emanadas do Documento Base (Brasil, 2006a), dentre elas: a) a oferta de um curso de especialização voltado para a formação de profissionais do ensino público para atuar no PROEJA; b) as ações decorrentes do Edital PROEJA-CAPES/SETEC Nº 03/2006, destinado a estimular a realização de projetos conjuntos de pesquisa entre universidades federais e os então CEFETs, atuais institutos federais. Moura (2012) encerra a discussão realizada ressaltando o significativo alcance socioeconômico que pode ter o Proeja, caso seja transformado em política pública a ser implementada nas redes públicas da União, dos Estados, dos municípios e do Distrito Federal, por meio de processos participativos, planejados e que integrem essas distintas esferas educacionais.

Outros estudiosos ampliam o debate sobre o Proeja ao se debruçarem em torno do eixo que envolvem os processos de ensino e aprendizagem voltados às particularidades desse público. No artigo “Ensino de Espanhol na educação de jovens e adultos”, por exemplo, as pesquisadoras Claudia de Souza Teixeira e Simone de Lima (2020) refletem sobre o ensino de Espanhol em turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Médio. As autoras

defendem que problemas como a inadequação dos materiais e das abordagens dificultam a desconstrução de crenças negativas dos alunos da EJA quanto a aprender uma língua estrangeira. Além disso, o fato de muitos alunos estarem voltando à educação formal depois de muitos anos torna-os inseguros quanto à sua capacidade de dominar novos conhecimentos formais. Comentam também a experiência de uma das pesquisadoras como professora de Espanhol em turmas da EJA, no Ensino Médio, em que a contextualização das atividades e o diálogo com os alunos foram fatores importantes para a realização de um processo de ensino-aprendizagem satisfatório. Ao final, as autoras tentam comprovar a importância do ensino de Espanhol não só para o aumento dos conhecimentos e da autoestima dos educandos jovens e adultos, mas também para sua maior inclusão social.

Domanski (2014), em seu artigo “Leitura em Língua Espanhola na Educação de Jovens e Adultos: compreensão e expressão criativa”, apresenta uma breve contextualização sobre o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, sobre o ensino-aprendizagem da Língua Espanhola e a importância da leitura nesse contexto, associada à livre expressão da criatividade, além dos resultados da pesquisa, expressos através de pareceres discentes. Enquanto o primeiro artigo (de Teixeira e de Lima) mostra a importância do ensino da referida língua e o lugar do espanhol na educação de jovens e adultos, o segundo (de Domanski), além de contextualizar o Proeja no âmbito nacional, escolhe a competência leitora para desenvolvimento da pesquisa com os docentes.

Ainda sobre as contribuições acadêmicas para melhor entender o Proeja no domínio de atuação do IFPB, foco desta investigação, destacamos duas pesquisas que foram realizadas por professoras do curso Técnico do Proeja, campus João Pessoa. A professora Zoraida Arruda, com a pesquisa “O PROEJA no IFPB Campus João Pessoa: um estudo sobre o acesso e a permanência do alunado”, Arruda (2012) apresenta um breve histórico da oferta dessa modalidade nesse Instituto Federal e busca situá-la na perspectiva do direito à educação; além de tentar conhecer o perfil socioeconômico do alunado, identificar suas perspectivas quando do acesso ao IFPB e o fator de sua permanência na Instituição. Por outro lado, em sua dissertação “Produção textual na formação profissional do aluno da EJA”, Sá (2019), além de traçar o perfil socioeconômico dos alunos e contextualizar o Proeja no âmbito nacional e local, traz uma reflexão sobre a metodologia do ensino de Língua Portuguesa usada na EJA, sugerindo possibilidades de práticas pedagógicas, a fim de aproximar os conteúdos estudados à realidade dos alunos, sobretudo no desenvolvimento da competência escrita.

Uma pesquisa mais recente desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), Costa (2021) discute possibilidades de implantação de uma carga horária na modalidade a distância, como forma de favorecer aos alunos do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino na modalidade Proeja, do IFPB, campus João Pessoa, maior acesso ao conhecimento propedêutico e/ou técnico. Desse modo, propõe a inserção da EaD através da plataforma moodle em componentes curriculares no referido curso, de modo a evidenciar caminhos que viabilizem a implantação de ambientes virtuais de aprendizagem nessa modalidade, conforme legislação vigente no país. Os resultados da pesquisa de Costa (2021) apontam para possibilidades de flexibilização e adequações necessárias ao processo de ensino e aprendizagem do Proeja.

Assim sendo, os estudos realizados por pesquisadores do IFPB demonstram a inquietação provocada por essa modalidade de ensino assim como a necessidade de buscar caminhos com vistas a compreender e minimizar os desafios que envolvem essa formação, a exemplo do que revela esta pesquisa sobre o ensino de Língua Espanhola no curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio desta instituição.

O Plano Pedagógico do Curso (PPC) apresenta o perfil do profissional do Curso Técnico em Eventos. Segundo consta do texto, o curso tem como objetivo geral educar profissionais- cidadãos competentes tecnicamente, com elevado grau de autonomia intelectual e moral, responsabilidade social e postura ética, que contemple a prospecção, planejamento, organização, gestão e execução dos serviços de apoio técnico e logístico de Eventos e cerimoniais, prontos para executarem o melhor serviço dentro das novas exigências do mundo do trabalho contemporâneo, dentro os quais o domínio de língua estrangeira.

2.4 O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Antes de comentar como está organizada a proposta curricular do Curso Técnico em Eventos no que diz respeito à Língua Espanhola, optamos por trazer um breve histórico quanto à oferta desse idioma no Brasil.

Em 2005, com a promulgação da lei 11.161, que regulamenta a obrigatoriedade da ofertado ensino de Língua Espanhola nas escolas públicas, estabeleceu-se que as escolas da rede pública deveriam, até 2010, oferecer tal disciplina para os alunos do Ensino Médio, porém é possível verificar que a implantação do Espanhol na matriz curricular de muitas escolas ainda não se efetivou. Entendemos não ter ocorrido maior acolhimento ao ensino do

Espanhol, por parte de grande número de escolas, pelo fato de se haver inscrito na Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que revogou a Lei 11.161 de 2005, o termo “preferencialmente”, conforme dispõe o parágrafo 4º, do artigo 35-A, da referida Lei mais recente: “§ 4º Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e **poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol**, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino” (Brasil, 2017, grifo nosso).

A primeira referência feita à língua espanhola no sistema oficial de ensino data de 1919, segundo Daher (2006), no Colégio Pedro II, localizado no Rio de Janeiro (esse colégio, posteriormente, passou a fazer parte da Rede Federal), quando o professor Antenor Nascentes foi aprovado em concurso para ocupar a cátedra de Língua Espanhola daquela instituição, mesmo a disciplina não fazendo parte das línguas obrigatórias previstas pela legislação daquele período. A Primeira legislação educacional que incluiu a Língua Espanhola como disciplina obrigatória nos currículos do então Ensino Secundário foi a *Lei Orgânica do Ensino Secundário*, de 1942, que se insere em um conjunto de medidas que pretendiam reestruturar a educação nacional.

Em 1961, surge então a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). A LDB em vigência, que data de 1996, traz o artigo 36, inciso III da seção referente ao Ensino Médio Dessa legislação que determina: “será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das possibilidades da instituição” (Brasil, 1996). Embora fique clara a possibilidade de oferta de ensino de uma segunda língua de forma optativa e que seja “moderna”, não se menciona qual língua deve ser oferecida.

Ainda que tenhamos feito algum comentário sobre a Lei nº 11.161/2005, conhecida como “a lei do espanhol”, cabem ainda algumas ponderações sobre sua constituição e implicação política. Com na base na LDB de 1996, a Lei No 11.161/2005 foi sancionada e nos traz o Artigo 1º que afirma que o ensino da língua espanhola deverá ser “de oferta obrigatória pela escola e dematrícula facultativa para o aluno [...] nos currículos plenos do ensino médio” (Brasil, 2005), tornando assim o espanhol uma disciplina obrigatória a ser ofertada, o que era facultativo na LDB de 1996. Destacamos que, há anos, a oferta de língua espanhola na rede pública de ensino vem sofrendo severos ataques do poder público federal. Além da revogação, em 2017, da lei 11.161/2005, (revogada pela Lei 13.415), houve a aprovação do texto da BNCC (Brasil, 2018) que, entre outras coisas, privilegia o ensino do

Inglês como língua estrangeira.

Em seu artigo “O domínio do idioma e Reforma do Ensino Médio: seus impactos na carreira de Letras e nas relações do Brasil com seus vizinhos”, as pesquisadoras Silva e Tramallino (2020) apontam como algo negativo o redirecionamento feito para o Inglês, quando se refere ao ensino de língua estrangeira. Ainda segundo a autora, o texto ignora fatores geográficos, históricos, econômicos e políticos ao não enfatizar a importância do conhecimento da língua espanhola para os brasileiros, pela proximidade de países hispanofalantes. É importante deixar claro que não nos opomos ao ensino de Inglês nas escolas, reconhecemos sua importância econômica, cultural e acadêmica, contudo, concordamos com a crítica da autora em relação a não valorização da língua espanhola pelos argumentos expostos.

Outro fator questionável da BNCC é a discussão pautada no ensino baseado no desenvolvimento das competências e habilidades que tem por objetivo formar, primordialmente, sujeitos competentes e com habilidades exigidas pelo mercado de trabalho. Dessa forma, Saviani (2013 apud Branco et al. 2019 p. 160), afirma que:

O empenho em introduzir a “pedagogia das competências” nas escolas moveu-se pelo intento de ajustar o perfil dos indivíduos, como trabalhadores e como cidadãos, ao tipo de sociedade decorrente da reorganização do processo produtivo. Por isso, busca-se, nas empresas, substituir o conceito de qualificação pelo de competência e, nas escolas, procura-se passar do ensino centrado nas disciplinas de conhecimento para o ensino por competências, relacionadas a determinadas situações. Em ambos os casos, o objetivo é tornar os indivíduos mais produtivos.

Essa concepção não atende a proposta prevista nos Institutos Federais de formação integral, omnilateral dos indivíduos, capazes de mudar sua realidade e de seu entorno. Nesse sentido, há uma luta constante de vários órgãos ligados ao ensino de espanhol (associações de professores, grupos de pesquisa e sindicatos), para implantação eficaz de uma política linguística que contemple o ensino da Língua Espanhola.

2.4.1 Língua Espanhola no âmbito do Instituto Federal da Paraíba

Seguindo o padrão de excelência presente em toda a rede federal de ensino, o Instituto Federal da Paraíba trouxe um diferencial na qualificação profissional. No que se refere ao ensino de Espanhol dentro da instituição, traçamos um breve panorama, na tentativa de dar a conhecer as ações desenvolvidas nesse Instituto. O IFPB conta com 21 unidades

espalhadas pelo estado, oferecendo oportunidades à comunidade estudantil, em todos os níveis da aprendizagem, permitindo o processo de verticalização do ensino. Levando em consideração o papel importante para com a responsabilidade social, o IFPB atua em Programas diversificados, tais como Pronatec (FIC e técnico concomitante), Proeja, Mulheres Mil, propiciando o prosseguimento de estudos através do Ensino Técnico de Nível Médio, do Ensino Tecnológico de Nível Superior, das Licenciaturas, dos Bacharelados e dos estudos de Pós-Graduação lato sensu e stricto sensu.

Além da Língua Portuguesa, os alunos têm contato com duas línguas estrangeiras: Espanhol e Inglês⁶. Devido às próprias especificidades de cada curso (Contabilidade, Controle Ambiental, Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica, Mecânica e Instrumento Musical, entre outros) acaba também por diferenciar-se à medida que busca adequar-se às propostas do ensino pautadas pelo viés da formação profissional e o diálogo entre as disciplinas técnicas e as de formação geral, buscando a formação omnilateral dos alunos.

Apesar de observados os esforços e das reivindicações dos professores e alunos que pleiteiam o ensino de espanhol, apenas 9 dos 21 campi do IFPB ofertam a disciplina em alguma das modalidades. Os 9 campi que têm a oferta de Língua Espanhola são: Cabedelo, Cabedelo Centro, Catolé do Rocha, Esperança, Guarabira, João Pessoa, Monteiro, Patos e Picuí. No Ensino Técnico Integrado ao Médio (ETIM) há campi que oferta a disciplinas no último ano do Ensino Médio, 3º ou 4º ano, dependendo do curso; em outros campi a oferta é feita por nível: Espanhol 1 e Espanhol 2, e os alunos se matriculam na turma correspondente ao seu nível no idioma, independente da série que esteja cursando, ou seja, um aluno do 2º ano, por exemplo, que nunca estudou Espanhol, irá se matricular na disciplina de Espanhol 1. Na tentativa de assegurar o tripé institucional (ensino, pesquisa e extensão), promovido pelo Instituto Federal, é lançado a cada semestre um edital que visa tornar público a oferta de vagas para curso de extensão. É uma oportunidade para quem quer agregar valor ao currículo, conseguir uma boa colocação no mercado de trabalho, fazer intercâmbio e, sobretudo, conhecer diferentes culturas. É possível ainda que o aluno conte como aproveitamento de atividades complementares e como carga horária de capacitação para progressão, nos casos de alunos que são servidores.

A carga horária global de cada módulo varia entre 30 e 40 horas divididas em 2 ou 3

⁶No Campus João Pessoa, também se oferece a Língua Francesa, em cursos regulares e de extensão.

horas semanais. O ingresso dos alunos é feito via edital, cadastrados na Coordenação de Extensão de cada campi. Em média são oferecidas 20 vagas por turma para a comunidade interna e externa do IFPB. Cada professor tem autonomia para escolher o material didático que será usado durante o curso. No campus João Pessoa as vagas dos cursos de extensão são oferecidas pelo Núcleo de Línguas, Cultura e Estudos Linguísticos (NucLi). Além de espanhol, o NucLi oferece vagas para os cursos de inglês, francês, Libras e Português para Estrangeiro. Há a previsão de oferta da Língua Espanhola em cursos superiores, a partir da inclusão da língua depois da atualização dos PPCs de alguns cursos, Administração e Gestão Ambiental, por exemplo, que estão sob análise do CONSUPER. Outra modalidade é a pós-graduação com o curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas na modalidade EaD cujo pólo é o campus Cabedelo e que atende a alunos de várias regiões do estado. Dessa forma, o quadro apresentado exhibe um cenário favorável à ampliação da oferta de Língua Espanhola na esfera do IFPB, fato que reforça a importância da nossa investigação voltada ao curso de Eventos do Campus João Pessoa.

Língua Espanhola no curso Técnico em Eventos: perspectivas do Projeto Pedagógico de Curso

O site do Instituto Federal da Paraíba, na aba Portal do Estudante, apresenta os vários cursos ofertados pela instituição. Podemos constatar que outros campi do IFPB também oferecem cursos Técnicos Integrados na modalidade Proeja em áreas diversas, a saber: Cabedelo (Panificação); Campina Grande (Administração); Cajazeiras (Desenho Industrial e Meio Ambiente). O único curso que, contudo, tem a língua espanhola na matriz curricular é o curso Técnico em Eventos do Campus João Pessoa. Também é o único, com esse perfil, que está inserido no eixo-temático Turismo, hospitalidade e lazer, de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT).

É importante destacar que o curso tem, em seu Projeto Pedagógico, a oferta da Língua Espanhola. Esse fato, que poderia ser um procedimento usual, torna-se um diferencial, por possibilitar ao aluno o contato com duas línguas estrangeiras, Espanhol e Inglês. A oferta da Língua Inglesa é distribuída em semestres distintos: Inglês I, no 5º período, e Inglês II, no período subsequente). Já a Língua Espanhola ofertada nos dois primeiros períodos do curso, como detalharemos ao analisarmos os Planos de Disciplinas do curso de Eventos.

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos (Brasil, 2015) atual é datado do

ano de 2015. O documento é construído a partir da referência de outros documentos importantes como o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT); Projeto de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal da Paraíba (PDI) e o Regulamento Didático do Proeja, além de decretos e portarias que regulam a oferta do ensino profissionalizante no Brasil. O texto está dividido nas seguintes sessões: 1. Apresentação; 2. Contexto do IFPB; 3.Contexto do Curso; 4. Marco Legal 5. Organização Curricular; 6. Metodologia e Práticas Pedagógicas Previstas; 7. Matriz Curricular (Fluxograma); 8. Planos de Disciplinas.

De acordo com o PPC p. 07, o Proeja “tem como fundamento a integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral com a finalidade de contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional como condições necessárias para o efetivo exercício da cidadania”. Nesse mesmo documento, ainda consta a missão institucional do IFPB, qual seja: a de “preparar profissionais cidadãos com sólida formação humanística e tecnológica para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade sustentável, justa e solidária, integrando o ensino, a pesquisa e a extensão”.(p.10). Essas afirmações são relevantes para que saibamos que aluno a instituição pretende formar e, sobretudo, qual o caminho metodológico a ser trilhado para que essa formação seja efetiva.

O texto do Projeto Pedagógico estabelece que a carga-horária mínima da matriz curricular, em consonância àquelas estabelecidas no Decreto nº 5.840/2006, naa DCNs para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Parecer CNE/CEB Nº 11/2012 e Resolução CNE nº 6/2012) e no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), determina o total de horas de cada componente curricular da base da Educação Profissional e da Educação Básica, observando as peculiaridades da modalidade EJA. O Curso Técnico em Eventos – Proeja apresenta um currículo organizado em regime semestral, com uma ou duas entradas no ano letivo. Ao todo são 7 (sete) semestres/períodos letivos. A carga horária é de 2.400 horas, integralizando a carga horária das práticas profissionais que correspondem a 240 horas distribuídas ao longo dos sete semestres letivos. Cada semestre letivo compreenderá, no mínimo, 100 (cem) dias efetivos de trabalhos acadêmicos, excetuando-se o período reservado para as Avaliações Finais, quando houver. O ano letivo corresponderá a 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver, podendo ser dividido em dois semestres letivos, podendo ocorrer atividades curriculares em regime intensivo. Serão ofertadas 40 (quarenta) vagas a serem preenchidas através do

Processo Seletivo Específico dos Cursos Técnicos – Proeja.

Ainda sobre a organização curricular, o PPC (p. 27) traz a informação de que os cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFPB pretendem promover: a) o atendimento às demandas dos cidadãos, do mundo do trabalho e da sociedade; b) a conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IFPB; c) e a estrutura curricular que evidencie as competências gerais da área profissional organizada em unidades curriculares. Nessa perspectiva, a reformulação do projeto curricular do Curso Técnico em Eventos – Proeja, Campus João Pessoa, está referenciada na pesquisa de mercado e identificação da demanda para a qualificação profissional, mediante as características econômicas da capital do estado. Em observância ao CNCT, a organização curricular do Curso Técnico Integrado em Eventos (Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer) deve contemplar estudos sobre eventos, protocolo, cerimonial e etiqueta social, processos comerciais, higiene em manipulação de alimentos, ornamentos e decoração, logística de eventos.

A carga horária total do curso soma 2.474 horas, distribuída em 7 períodos, organizada em três eixos de formação curricular: Formação Geral, com carga horária de 1.412 horas; disciplinas Técnicas, com carga horária de 858 horas; e disciplinas de Formação Complementar, com carga horária de 116 horas.

Está previsto para o 1º período a oferta de 9 disciplinas: 5 da Formação Técnica (Introdução a Eventos; Prática Profissional em Eventos I; Informática Básica I; Prática Integradora I – Profissão e Autonomia) e 4 da Formação Geral (Português e Literatura Brasileira I; Espanhol I; História I; Geografia I; Matemática I), apresentadas na Imagem 1 a seguir. Imagem 1 – Disciplinas do 1º Período

Figura 1 – Matriz Curricular curso de Eventos – 1º período

2.2.3 MATRIZ CURRICULAR

1º Período

Carga horária total do período: 365

Disciplinas de Formação Geral: 233h

Disciplinas Técnicas: 67h

Eixo Temático	Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária da Disciplina	Carga Horária Total a Ser Registrada
	Introdução a Eventos	2	33	40
	Prática Profissional em Eventos I	2	33	40
	Informática Básica I	2	33	40
	Português e Literatura Brasileira I	3	50	60
	Espanhol I	2	33	40
	História I	3	50	60
	Geografia I	3	50	60
	Matemática I	3	50	60
	Prática Integradora I – Profissão e Autonomia	2	33	40
Total		22	365	440

Fonte: Adaptado do PPC do Curso Técnico em Eventos (Brasil, 2015, p.33)

No 2º período, as disciplinas técnicas são: Planejamento Organização de Eventos I; Prática Profissional em Eventos II; Informática Básica II; Prática Integradora II – Profissão e Autonomia. As da Formação Geral: Português e Literatura II; Espanhol II; História II; Biologia I; Biologia II; Matemática II; e Geografia II. Vejamos sua Distribuição na Imagem 2.

Figura 2– Disciplinas Do 2º período

2º Período
Carga horária total do período: 364

Eixo Temático	Disciplinas	Disciplinas de Formação Geral: 232h		Disciplinas Técnicas: 67h	
		Carga Horária Semanal	Carga Horária da Disciplina	Carga Horária da Disciplina	Total a Ser Registrada
	Planejamento e Organização de Eventos I	2	33		40
	Prática Profissional em Eventos II	2	33		40
	Informática Básica II	2	33		40
	Português e Literatura Brasileira II	3	50		60
	Espanhol II	2	33		40

33

	História II	2	33	40
	Biologia I	2	33	40
	Matemática II	3	50	60
	Geografia II	2	33	40
	Prática Integradora II – Profissão e Autonomia	2	33	40
Total		22	364	440

Fonte: Adaptado do PCdo Curso Técnico Eventos (Brasil, 2015,p.33-34).

Descrita a estrutura do Curso Técnico em Eventos, a seguir vamos analisar o plano das disciplinas de Língua Espanhola, de acordo com as ilustrações das figuras 3, 4, 5 e 6.

Imagem 3 - Ementa da disciplina Espanhol I

8.1.5 Espanhol I

DADOS DA DISCIPLINA	
Nome da Disciplina: ESPANHOL I	
Curso: TÉCNICO EM EVENTOS - PROEJA	
Período: 1º. PERÍODO	
Carga Horária: 33	
Docente Responsável:	
Ementa	
Ensino da língua espanhola com abordagem comunicativa nas quatro habilidades: <u>audição</u> , <u>fala</u> , <u>leitura</u> e <u>escrita</u> . Espanhol da Península e da América. <u>Análise contrastiva</u> . Expressões contextualizadas relevantes ao estudante do Curso Técnico em Eventos.	

Fonte: Adapta do do PPC do Curso Técnico em Eventos (IFPB, 2015,p. 48).

Figura 4 - Objetivos específicos da disciplina Espanhol 1

Objetivos
<p>Geral Ser capaz de compreender a fala, a leitura e a escrita de textos básicos na língua espanhola;</p> <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as semelhanças e diferenças entre a língua portuguesa e espanhola; • Praticar a audição através de músicas e textos do cotidiano; • Praticar a oralidade básica do Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) através de conversações grupais e entrevistas; • Praticar a escrita básica do ELE por meio de bilhete, anúncio, ficha e e-mail; • Compreender textos de diversos gêneros textuais; • Refletir vocabulários desconhecidos expostos em textos de diversos gêneros textuais.

Fonte: Adaptado do PPC do Curso Técnico em Eventos (Brasil, 2015, p.48).

A proposta da ementa da disciplina de Espanhol II, conforme consta na Figura 5, está orientada no ensino da Língua Espanhola baseado nas quatro habilidades comunicativas: audição, fala, leitura e escrita; também fazem parte da ementa a análise contrastiva entre Português e Espanhol e o ensino de expressões contextualizadas relevantes ao estudante De Curso Técnico em Eventos.

Figura 5 – Ementa de Língua Espanhola 2



DADOS DA DISCIPLINA	
Nome da Disciplina: LÍNGUA ESPANHOLA 2	
Curso: TÉCNICO EM EVENTOS	
Período: 2019.2	
Carga Horária: 33h / 40 aulas	
Docente Responsável:	
Ementa	
Ensino da língua espanhola com abordagem comunicativa nas quatro habilidades: audição, fala, leitura e escrita. Espanhol da Península e da América. Análise contrastiva entre o português e o espanhol. Expressões contextualizadas relevantes ao estudante do Curso Técnico em Eventos.	

Fonte: Adaptado do PPC do Curso Técnico em Eventos (Brasil, 2015, p. 72).

A disciplina, conforme descrição da Figura 6 tem como objetivo geral prover ao alunos condições de ensino e aprendizagem para que seja capaz de desenvolver a habilidade de comunicação na Língua Espanhola, não apenas no que se refere ao campo linguístico como também promovendo a abertura de horizontes para novas experiências culturais e intelectuais, tanto no que tange ao Mercosul quanto a um mundo globalizado. Em consonância com o

objetivo geral proposto para a disciplina, os objetivos específicos estão elencados na Imagem 6 a seguir:

Imagem 6 – Objetivos Geral e Específicos da disciplina Língua Espanhola 2

Objetivos
<p>Geral Oferecer ao aluno, as condições de ensino-aprendizagem para que ele desenvolva a habilidade de comunicação na Língua Espanhola, não só com relação ao campo linguístico, como também, proporcionando a abertura de horizontes para novas experiências culturais e intelectuais em meio ao MERCOSUL e a um mundo globalizado.</p>
<p>Específicos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Contrastar o Espanhol e o Português para reconhecer semelhanças e diferenças entre as duas línguas; 2. Praticar a audição através de músicas e textos do cotidiano para compreender o que se ouve do Espanhol como Língua Estrangeira (ELE); 3. Praticar a oralidade básica do ELE através de conversações grupais e entrevistas para desenvolver a comunicação na Língua Espanhola; 4. Praticar a escrita básica do ELE por meio de bilhete, anúncio, ficha e e-mail, com o intuito de desenvolver a capacidade de escrever na língua em questão; 5. Perceber no vocabulário desconhecido (escrito ou falado), o seu significado por meio do contexto dado com o apoio de textos orais e escritos; 6. Classificar adequadamente a linguagem formal e informal com a utilização de diálogos em sala de aula.

Fonte: Adaptado do PPC do PPCdoCursoTécnico em Eventos (Brasil, 15, p. 72).

Percebe-se, pelos objetivos específicos, que o curso já visa ao ensino da Língua Espanhola por meio de gêneros textuais como bilhete, anúncio, ficha e e-mail. A partir dessa indicação prescrita no objetivo específico 4 do referido componente curricular, nossa proposta, nesta pesquisa, foi seguir usando os gêneros textuais, porém relacionando diretamente os aspectos da língua estrangeira a partir da exploração dos gêneros presentes nas disciplinas técnicas do Curso de Eventos, na tentativa de aproximar a língua espanhola e os conteúdos das disciplinas técnicas do curso.

A disciplina de Protocolo e Cerimonial I, ministrada no 3º período, aborda, entre outras questões, aspectos relacionados ao mestre de cerimônias, características do profissional e como elaborar o texto do mestre de cerimônias, conforme exhibe a imagem a seguir.

Figura 7 – Ementa disciplina Protocolo e Cerimonial I

8.3.3 Protocolo e Cerimonial I

DADOS DA DISCIPLINA	
Nome da Disciplina: PROTOCOLO E CERIMONIAL I	
Curso: TÉCNICO EM EVENTOS – PROEJA	
Período: 3º. PERÍODO	
Carga Horária: 33 horas	
Docente Responsável: Maria Rita de Holanda Melo Peres	
Ementa	
Conceitos, princípios, normas e finalidade do Cerimonial, Protocolo e Etiqueta em eventos. A utilização correta de símbolos e condecorações, ordem de precedências de autoridades, os tipos de mesas e receptivo.	
<i>Conteúdo Programático</i>	
<p>1. Protocolo, cerimonial e etiqueta:</p> <p>1.1 Conceitos de Cerimonial, Protocolo e Etiqueta 1.2 A Lei 70.274, referente ao protocolo de eventos oficiais; 1.3 A ordem de precedência de autoridades; 1.4 As formas de tratamento;</p> <p>2. Os tipos de mesas;</p> <p>2.1. Os tipos de mesas para eventos; 2.2. Organização dos tipos de mesa; 2.3. Colocação das autoridades e convidados especiais.</p> <p>3. Cerimonialista e Mestre de cerimônias:</p> <p>3.1. O papel do cerimonialista e suas características pessoais e profissionais; 3.2. O papel do mestre de cerimônias e suas características pessoais e profissionais; 3.3. A verificação das autoridades e o script para o mestre de cerimônias; 3.4. A elaboração da fala do mestre de cerimônia.</p> <p>4. Recepção e Etiqueta Social:</p> <p>4.1. O papel da recepção de eventos; 4.2. Como proceder um recepcionista; 4.3 Princípios básicos de etiqueta social.</p>	

Fonte: Adaptado do PPC do Curso Técnico em Eventos (IFPB, 2015. p. 91)

Como expomos anteriormente, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, os Planos de Disciplinas e o Guia de Protocolo e Cerimonial da Rede Federal foram consultados para escolhermos os gêneros textuais usados no Produto Educacional - Espanhol para Eventos: Sequência Didática para o ensino de Língua Espanhola no contexto do curso Técnico em Eventos (PROEJA).

Na seção a seguir, apresentamos a metodologia adotada para o desenvolvimento do Produto Educacional, além dos resultados obtidos depois da avaliação desse produto realizada pelos professores de Espanhol do IFPB.

3 LÍNGUA ESPANHOLA NO CURSO TÉCNICO EM EVENTOS: SUJEITOS DA PESQUISA E ANÁLISE DA COLETA DE DADOS

A fim de saber da viabilidade de uma sequência didática favorável ao ensino de Língua Espanhola no contexto do curso em EPT aqui exposto, seguimos uma metodologia que incluiu documentos que norteiam a política educacional no Proeja, o PPC do Curso Técnico em Eventos e os Planos para o ensino de Língua Espanhola – estes últimos disponíveis no Portal do Estudante do IFPB.

Além da descrição e análise de documentos que tratam sobre o Proeja, bem como da observância e vivência profissional com o ensino da língua estrangeira nessa modalidade, fizemos uso de um questionário, instrumento de coleta de dados que subsidiou o conhecimento dos perfis e aspectos formativos dos envolvidos no processo, conforme se verifica nesta seção. Participaram da investigação os alunos da turma do segundo período do Curso Técnico em Eventos do Proeja. A pesquisa teve como universo os alunos do IFPB Campus João Pessoa. A amostragem foi não probabilística: alunos do 2º período do curso Técnico em Eventos do Campus João Pessoa.

Desse modo, adotamos como instrumentos de coleta de dados um questionário eletrônico, para fins de verificação das potencialidades e/ou dificuldades quanto à compreensão da Língua Espanhola por parte dos discentes do curso Técnico em Eventos. Esse último instrumento, composto por uma sequência de perguntas, elaboradas com linguagem clara, coerente e de fácil entendimento, foi disponibilizado pela plataforma Google em razão de sua praticidade e acessibilidade à execução de pesquisas.

Convém esclarecer que houve total obediência aos cuidados sanitários decorrentes do surto pandêmico (período de aplicação do instrumento de coleta de dados), para proteção não só do pesquisador, mas também dos participantes, tanto no que se refere à aplicação do questionário quanto ao envio e recebimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice C). O questionário foi confeccionado por meio da plataforma Google Forms, e o link de acesso foi enviado pelo e-mail acadêmico do IFPB e pelo aplicativo de mensagens instantâneas Whatsapp. Para aplicação do referido instrumento, foi disponibilizado um laboratório com computadores nas dependências do IFPB campus João Pessoa. Tendo em vista ainda os riscos existentes dos surtos da COVID-19, todos os participantes presentes tinham à disposição equipamentos de segurança e proteção de risco, para evitar contaminação pelo coronavírus, seguindo orientações da Organização Mundial da Saúde.

Como forma de preservar a identidade e os dados dos participantes de eventuais problemas em meios virtuais, tão logo foi realizada a coleta, os dados foram salvos em computador e imediatamente retirados de quaisquer armazenamentos em espaços virtuais. Além disso, os participantes tiveram sua identidade em sigilo, visto que foram utilizados códigos de identificação, seguindo um sequencial numérico que os referenciou. Em se tratando de outros riscos, a exemplo de eventuais dúvidas ou desconfortos, gerando, inclusive, desistência dos participantes para responder aos questionamentos, as informações foram claramente expressas nos termos exigidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB (CEP). As estratégias apresentadas deram subsídios para a construção de uma sequência didática (Produto Educacional) de ensino de Língua Espanhola, por meio de gêneros textuais que se relacionam com a natureza do curso Técnico em Eventos, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Todos os instrumentos de coleta de dados bem como os termos de apresentação obrigatória, como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (para menores de 18 anos) e a Anuência da Instituição, foram devidamente submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CEP-IFPB), responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando salvaguardar a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos indivíduos. No caso deste trabalho, antes da coleta de dados com os sujeitos da pesquisa, o projeto foi submetido para avaliação junto ao referido comitê, obtendo, desse modo, o parecer favorável ao desenvolvimento do estudo em pauta.

3.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS: verificação de conhecimento sobre a Língua Espanhola

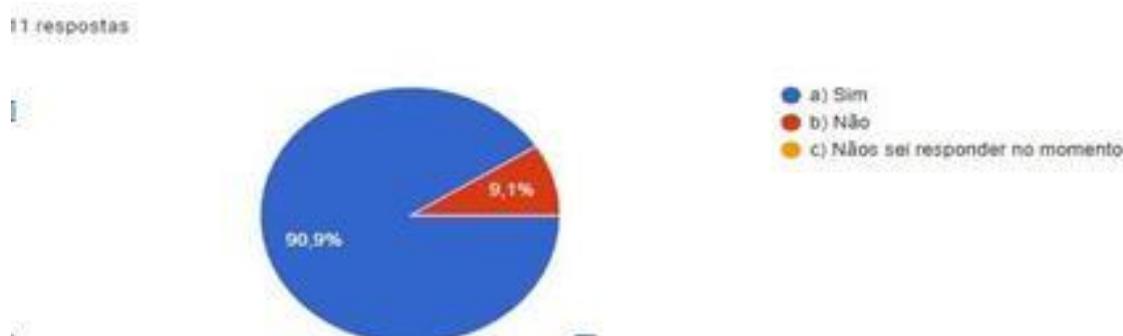
O questionário (Apêndice B) está organizado em 8 perguntas objetivas, instrumento por meio do qual buscamos conhecer o perfil dos sujeitos envolvidos na pesquisa, sobretudo em relação aos conhecimentos prévios em Língua Espanhola, formas de acesso de material para o estudo da língua e maiores dificuldades na aquisição da língua em questão. A depender do teor da pergunta, os alunos poderiam escolher entre as respostas: “Sim”, “Não”, “Não sei responder no momento”, “Pouco satisfatório”, Satisfatório e “Muito satisfatório”, além das opções “Nunca vi / ouvi”, “Às vezes vejo / ouço” e “Sempre vejo / ouço”; e as opções “Sim, muito importante”, “Sim, um pouco importante” e “Não acho que seja importante”. Todas as perguntas e respostas foram elaboradas com rigor necessário para que não houvesse

dubiedade de interpretação que, conseqüentemente, confundisse os alunos, ademais para nos trazerem as informações que nos dessem subsídios para a elaboração do nosso Produto Educacional.

O questionário foi aplicado em uma turma do 2º período do curso Técnico em Eventos do campus João Pessoa, que originalmente tem 25 alunos matriculados e conta com uma frequência regular de 15 alunos. Desses 15 estudantes, 11 responderam ao questionário. A escolha da turma deu-se pelo fato de os alunos já terem cursado a disciplina de Espanhol 1 no 1º período. Convém destacar que alguns alunos tiveram um hiato em relação à continuidade dos estudos, ou seja, os alunos não necessariamente estudaram o Espanhol 1 e o Espanhol 2 em períodos subsequentes, posto que alguns passaram por intervalo de tempo para voltar a estudar o segundo período. A seguir veremos a análise das respostas dos participantes.

A pergunta 1 versa sobre atividades de leitura dos alunos em língua espanhola. Segundo mostra o Gráfico 1, 90% dos participantes afirmam que as atividades propostas foram capazes de contribuir para as práticas de interpretação / compreensão textual

Gráfico 1 – Em seu contato anterior com a Língua Espanhola você desenvolveu atividades de leitura capazes de contribuir para práticas de interpretação / compreensão de textos?

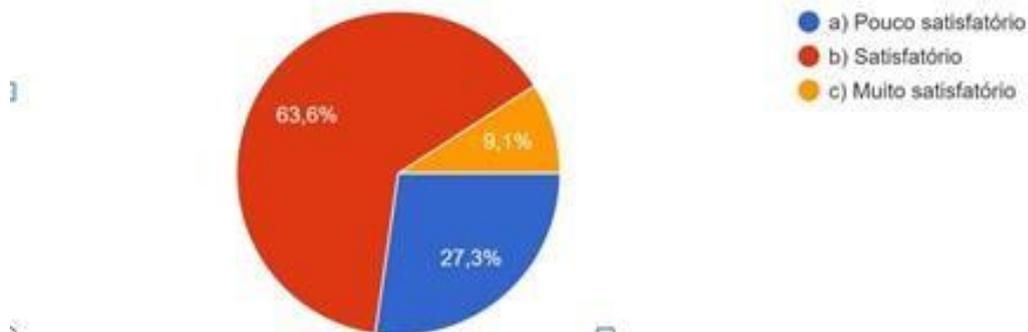


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A pergunta 2 aborda a capacidade de compreensão / interpretação de textos em língua espanhola. A porcentagem de pouco mais de 9% demonstra que, apesar de afirmarem que tiveram contato com atividades de leitura em língua espanhola, poucos alunos julgam seu desempenho **muito satisfatório** em relação à compreensão / interpretação de textos escritos e orais em língua espanhola. A maioria, 63,3%, julga seu desempenho **satisfatório**.

Gráfico 2 – Como você analisa seu desempenho em relação a interpretação / compreensão de textos escritos e orais em Língua Espanhola?

11 respostas

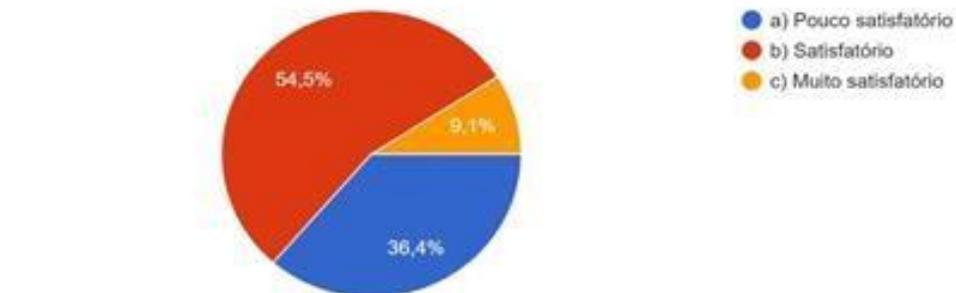


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Nota-se que, no que se refere à habilidade de comunicação oral e escrita em língua espanhola, há um aumento em relação ao item anterior da porcentagem dos alunos que consideram seu desempenho **pouco satisfatório**.

Gráfico 3 – Como você analisa, até o presente momento, o seu desempenho em relação à sua habilidade de comunicação em Língua Espanhola? (oral e escrita)

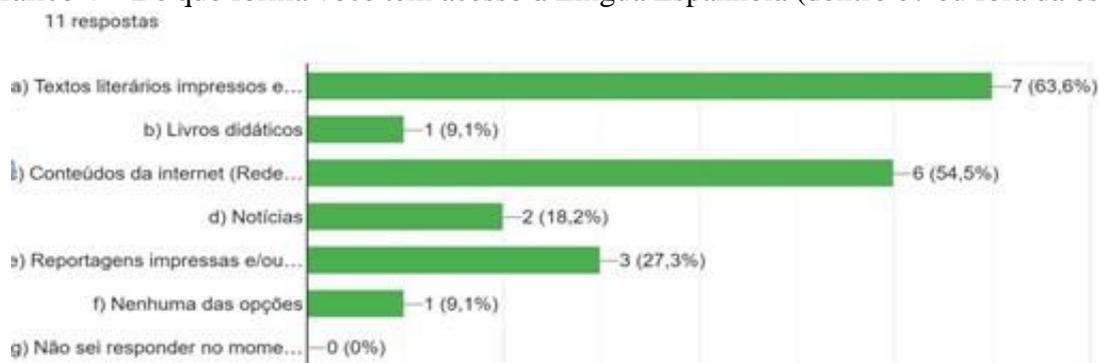
11 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A questão 4 aborda as formas de acesso à língua espanhola. Percebe-se que apenas 9,1%, ou seja, apenas um aluno, tem acesso aos conhecimentos da língua estrangeira por meio de material didático. A resposta deve revelar que talvez os materiais didáticos usados para o curso, não estejam em consonância com as necessidades dos alunos, o que reforça a nossa compreensão em ampliar as práticas e metodologias para o ensino de Espanhol.

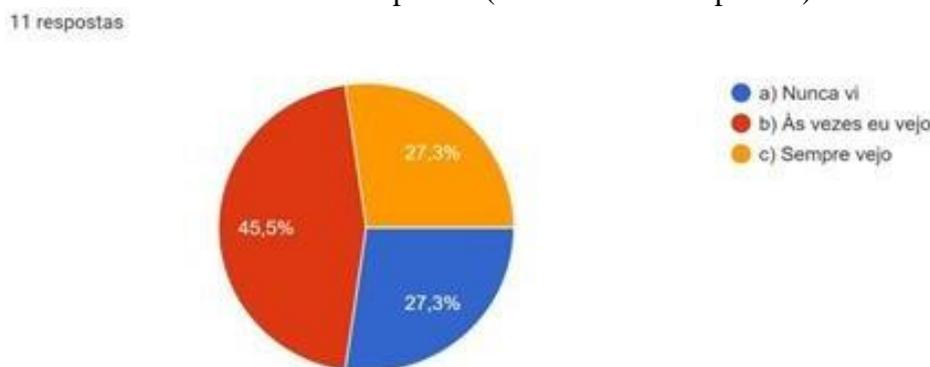
Gráfico 4 – De que forma você tem acesso à Língua Espanhola (dentro e / ou fora da escola)?



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Os dados demonstram um equilíbrio entre as opções “Nunca vi” e “Sempre vejo” no que se refere à frequência dos alunos com o contato das produções audiovisuais de origem hispânica. A opção “Às vezes vejo” obteve a maior porcentagem. É possível compreender, pelo referido instrumento, que a popularização dos *streamings* pode ter proporcionado aos cidadãos maior acesso a produções estrangeiras (leia-se hispânicas, visto que as produções da indústria cinematográfica americana são muito populares no Brasil).

Gráfico 5 – Com que frequência você vê série / novela / filme cuja produção é de origem hispânica (idioma oficial Espanhol)?

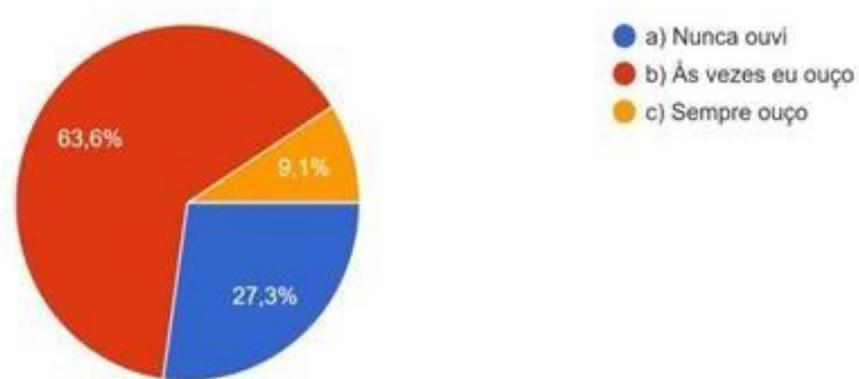


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Apesar de esperar que 100% dos alunos percebessem a importância de aprender espanhol, a maior Parte, o equivalente a 72,7%, marcou a opção “Sim, muito contribuiu” quando se refere à relevância de se estudar a língua espanhola.

Gráfico 6 – Com que frequência você ouve músicas em Espanhol? (rádio, internet, aplicativos)

11 respostas

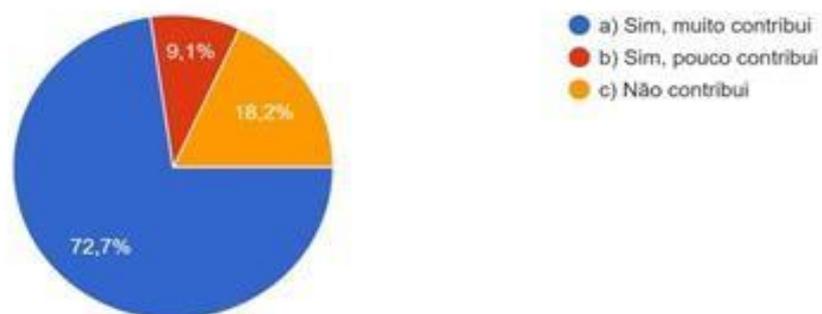


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Apesar de esperar que 100% dos alunos percebessem a importância de aprender espanhol, a maior Parte, o equivalente a 72,7%, marcou a opção “Sim, muito contribuiu” quando se refere à relevância de se estudar a língua espanhola.

Gráfico 7 – Você acha que aprender uma língua estrangeira, no caso a Língua Espanhola, contribui para a sua vida pessoal e profissional?

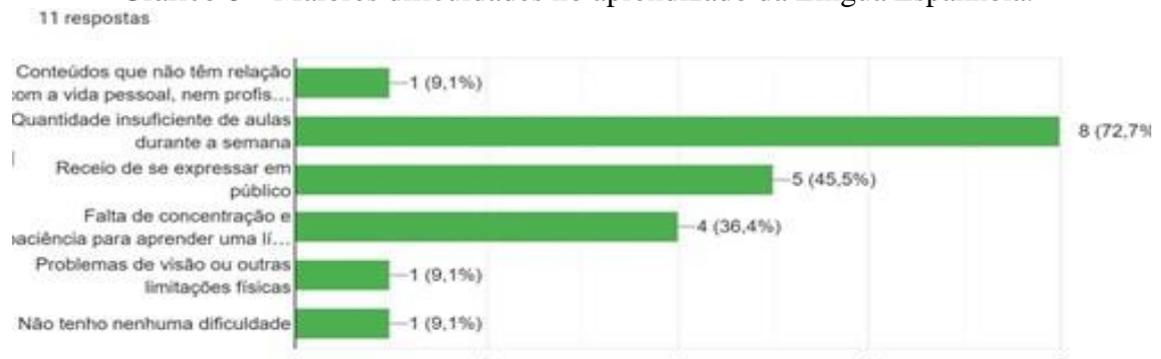
11 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

As respostas obtidas apontam que, para 72,7% dos alunos consultados, a quantidade de aulas disponibilizadas para a Língua Espanhola durante a semana é insuficiente. Para lembrar, são duas aulas semanais (de 50 minutos cada uma).

Gráfico 8 – Maiores dificuldades no aprendizado da Língua Espanhola:



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ao serem indagados sobre as dificuldades de aprendizagem quanto ao conteúdo da Língua Espanhola, as respostas revelam que a problemática reside, sobretudo, na quantidade insuficiente de aulas seguida pelo receio de se expressarem em público.

A análise das respostas do questionário nos auxiliou a pensar em como estruturar uma Sequência Didática que contribua para uma aprendizagem significativa, além de amenizar os problemas no processo de aprendizagem expostos pelos alunos.

4 ESPANHOL PARA EVENTOS: SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA ALUNOS DO PROEJA

Para estruturar nosso Produto Educacional (PE), buscamos nos embasar teoricamente e, para isso, nos debruçamos sobre os estudos de Kaplún (2003) e Zabala (1998). De acordo com Kaplún (2003), os materiais educativos têm como objetos facilitar a experiência de aprendizado, cuja elaboração requer pesquisa para se conhecer o tema com profundidade, conhecer o que autores conceituados dizem sobre tais materiais e saber como estimular as discussões e mudanças na prática pedagógica. Ainda segundo Kaplún, a produção de um material educativo deve ser orientada pelos eixos: conceitual, pedagógico e comunicacional. A seguir, detalharemos como foi estruturado o Produto Educacional baseado nos eixos propostos por Kaplún, com exceção do primeiro eixo, para o qual propomos readequação a partir da concepção de Zabala (1998):

A - Eixo Conceitual: Contextualização dos conteúdos estudados na disciplina de Língua Espanhola com gêneros discursivos relacionados ao universo do curso Técnico em Eventos.

B - Eixo Pedagógico: Favorecimento ao processo de ensino e aprendizagem no componente curricular de Língua Espanhola e, conseqüentemente, nas disciplinas técnicas.

C - Eixo Comunicacional: Confecção de uma sequência didática para utilização na disciplina de Espanhol 2.

D - Problematização: A pesquisa, desenvolvida com discentes do Curso Técnico em Eventos do PROEJA - Campus João Pessoa, visou responder à seguinte questão: *Como adequar e potencializar a compreensão dos alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na modalidade de Jovens e Adultos quanto à aprendizagem da língua espanhola?*

E - Contextualização: As discussões empreendidas sobre a formação de jovens e adultos no contexto da Educação Profissional com a Educação Básica podem ganhar outras dimensões, com a ampliação de pesquisas que se voltem à mobilização de ações educativas, a fim de atenderem às necessidades de aprendizagem quanto ao ensino de Língua Espanhola a

estudantes do curso Técnico em Eventos - Proeja.

F - Dialogicidade: Utilizamos questionários estruturados no Google forms em um único momento para analisar os conhecimentos, experiências e satisfação trazidos por cada um dos envolvidos em relação à sua experiência com a língua espanhola. Os gêneros textuais usados na Sequência Didática foram selecionados por fazerem parte do universo do Curso Técnico em Eventos, a fim de aproximar os estudantes ao vocabulário do curso. O público alvo são os alunos que cursam a disciplina de Espanhol 2 do curso Técnico em Eventos – PROEJA, haja vista o contato com a língua espanhola no 1º período do curso, o que propiciou domínio inicial nessa língua estrangeira.

De acordo com o Ministério da Educação, no documento da Área de Ensino 46 da Capes, a sequência didática é um dos produtos educacionais que poderão ser produzidos como um dos requisitos para a obtenção do título de Mestre na conclusão do Mestrado Profissional. Muitos pesquisadores já utilizaram a sequência didática como objeto de pesquisa, e suas produções podem ser encontradas em repositórios de trabalhos acadêmicos. A consulta a essas pesquisas serve para um levantamento de dados que nos auxiliam na construção do nosso texto. Em consulta realizada no Observatório do ProfEPT - repositório das dissertações / produtos educacionais do ProfEPT, entre 2019 e 2022, constatamos que 72 Produtos Educacionais são Sequência Didática. A tabela abaixo, ilustra de forma didática este número.

Quadro 1: Produto Educacional (PE) -Sequência Didática(SD) entre 2019 e 2022

Ano	Produto Educacional (PE) Sequência Didática (SD)	Sequência Didática cujo tema é o PROEJA	Sequência Didática cujo tema é estudo de Língua Estrangeira
2019	2 2	2	3
2020	3 2	2	3
2021	1 6	1	1 -
2022	2	-	

Fonte: Dados levantados pelo pesquisador a partir das informações do Observatório do ProfEPT

Entre os trabalhos consultados, estão sequências didáticas para várias disciplinas da Educação Básica, das diversas áreas: Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e

Códigos e Matemática. Nossa pesquisa contribuiu, entre outros aspectos, para dar visibilidade ao estudo sobre jovens e adultos, além de compartilhar com a sociedade um Produto Educacional que pode ser usado, com algumas adaptações, por todos os docentes de línguas que trabalham com esse público.

4.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Como já foi exposto, as publicações acadêmicas voltadas para jovens e adultos ainda são escassas, se comparadas às produções voltadas para outras modalidades de ensino. Conseqüentemente, os materiais didáticos que visam ao público de jovens e adultos e, sobretudo, pensado para o curso de Eventos, também são raros no mercado. Vale salientar que é comum que os professores de línguas estrangeiras utilizem material didático voltado para o Turismo e façam adaptações para o universo de Eventos.

Até o ano de 2017, foi adotado no curso Técnico em Eventos o material disponibilizado pelo Governo Federal por meio do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Esse material, entretanto, a coleção Viver e Aprender - Linguagens e Códigos - Ensino Médio, não dialogava com a realidade dos alunos do curso de Eventos, visto que era um material “padrão” para qualquer curso de jovens e adultos do Brasil, sem levar em consideração às particularidades de um curso que está inserido dentro do Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer (de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC) e que, segundo este documento, deve contemplar estudos sobre eventos, protocolos, cerimonial e etiqueta social, por exemplo.

Era comum os alunos se queixarem e questionarem se eram obrigados a levar o livro à escola pois, segundo eles, além do livro ser pesado (o livro tem mais de 500 páginas), os textos não tinham relação com os temas abordados nas disciplinas técnicas. É importante destacar que não temos a pretensão de sanar o problema do material didático para o curso Técnico em Eventos, contudo, nossa proposta visou contribuir com a formação desse público e com a melhoria da prática docente. Dessa forma, desenvolvemos uma sequência didática que tem como objetivo potencializar as competências leitora e escrita, além de contextualizar a disciplina de língua espanhola com os conhecimentos das disciplinas técnicas do curso de Eventos.

A construção da **sequência didática** foi pensada a partir de alguns elementos, como o estudo dos gêneros textuais e os conteúdos abordados nas disciplinas técnicas.

Uma sequência didática é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelo professor como pelos alunos” (Zabala, 1998, p. 18). As sequências didáticas podem ser consideradas como proposta(s) pedagógica(s) que possibilita(m) ao professor a construção de atividades com níveis de aprendizagem diferenciados. Elas são delineadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa. Organizadas de acordo com os objetivos que o professor deseja alcançar, envolvem atividades de aprendizagem e avaliação que possibilitam a intervenção docente nas atividades elaboradas, para sugerir mudanças ou elaborar novas atividades, com o objetivo de dinamizar a aula e tornar a sala de aula um ambiente que leva ao aprendizado. Por utilizarmos gêneros textuais na construção da nossa SD, consultamos os estudos de autores que abordam o assunto. De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), “sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. A sequência didática deve, portanto:

[...] criar contextos de produção preciosos, efetuar atividades ou exercícios múltiplos e variados: é isso que permitirá aos alunos apropriarem-se das noções, das técnicas e dos instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral e escrita, em situações de comunicação diversas. (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 96, sic).

Os estudos dos gêneros textuais são sugeridos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e constam do programa da ementa da disciplina de Espanhol II, do curso Técnico em Eventos. Dentre os vários teóricos que abordam o tema, optamos seguir os pressupostos teóricos de Marcuschi (2008), que define os gêneros textuais como “os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas” (p. 155). Ainda de acordo com Marcuschi, “o estudo dos gêneros é hoje uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para a linguagem em funcionamento e para as atividades culturais e sociais” (p.151).

No contexto do estudo de vários gêneros, reforçamos a importância da interdisciplinaridade como uma ponte para o melhor entendimento das disciplinas entre si, ou, entre as áreas. Com isso, é considerado um ponto positivo, pois os conteúdos interagem como forma de complementação. Para Paviani (2008, p. 14), a origem da interdisciplinaridade está nas transformações dos modos de produzir a ciência e de perceber a realidade e,

igualmente, no desenvolvimento dos aspectos político-administrativos do ensino e da pesquisa nas organizações e instituições científicas. Ainda segundo o autor, entre as causas principais do não uso da interdisciplinaridade estão a rigidez, a artificialidade e a falsa autonomia das disciplinas, as quais não permitem acompanhar as mudanças no processo pedagógico e a produção de conhecimentos novos. A sequência didática proposta visou à integração entre saberes e o aprendizado dos discentes de forma significativa.

Nossa proposta, portanto, é trabalhar gêneros que dialoguem com o universo do curso técnico em questão. Sendo assim, buscamos conhecer os documentos que norteiam as disciplinas técnicas como: Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), Guia de Eventos, Cerimonial e Protocolo para a Rede Federal de Educação Profissional e as ementas das disciplinas. Com o objetivo de potencializar as competências de leitura e escrita, escolhemos os gêneros textuais ficha de inscrição de um evento, convite formal para colação de grau e o discurso de um mestre de cerimônia.

Para preencher uma ficha de inscrição de um evento, é necessário que os alunos sejam capazes obter e ter em mãos informações pessoais como: nome, sobrenome, profissão, instituição de origem, e-mail, telefone, endereço. Os conteúdos fazem parte do programa da disciplina de Espanhol I e foram revisados no Encontro 1 da sequência didática, por sua importância no processo de autonomia dos alunos. O gênero textual ficha de inscrição de um evento, portanto, fará parte da vida dos alunos, enquanto participantes e/ ou organizadores de eventos acadêmicos.

O gênero convite, apesar de ter algumas variações, tem características já conhecidas pelos alunos - de fácil compreensão por inferência. Quem convida, convida alguém para algo em algum lugar. Essa premissa está presente no convite formal, porém, alguns elementos são acrescentados, como a indicação da vestimenta adequada que deverá ser usada, por exemplo. Além de pensar em um gênero que possibilitasse o desenvolvimento da competência escrita, o convite também é estudado durante o curso Técnico em Eventos na disciplina de Cerimonial e Protocolo, de acordo com o plano da disciplina. Confirmamos a necessidade de contextualizar os conteúdos de Espanhol com as disciplinas técnicas.

Esclarecemos que o objetivo da sequência didática é potencializar as competências escrita e leitora. Desse modo, faz-se necessário esclarecer que, apesar de ser um discurso, o mestre de cerimônia lê um texto que foi previamente escrito, ou seja, ele oraliza, mas não necessariamente utiliza a competência da fala para a comunicação, visto que o texto já foi escrito e tem características próprias do gênero. Podemos afirmar que o discurso do mestre de

cerimônia, assemelha-se ao discurso do telejornalismo, ambos são atividades de retextualização, como afirma Marcuschi (2010), ocupam um espaço localizado entre as modalidades da linguagem falada e da linguagem escrita.

Para além dos aspectos teóricos do gênero, contudo, quando está no papel do mestre de cerimônia, como foi sugerido na sequência didática, o aluno tem a oportunidade de colocar-se em uma posição de destaque perante a turma. Tal experiência pode auxiliar no processo de desenvolvimento dos alunos, visto que, nesse momento, estão lendo um texto que já foi previamente escrito e revisado. A atividade foi pensada a partir da análise das respostas do questionário de pesquisa que mostrou que muitos alunos apontaram a dificuldade de falar em público como desafio para aprender a Língua Espanhola. Em relação aos conteúdos trabalhados no gênero, podemos destacar pronomes de tratamento, saudação e despedida e aspectos protocolares que fazem parte da composição de uma mesa em um evento, por exemplo.

Em relação ao uso da sequência didática como um material que pode ser utilizado, concordamos com a afirmação de Nascimento (2009, p. 68) "[...] esse dispositivo didático contribui para uma conscientização à necessidade de repensar o ensino e a aprendizagem da escrita em uma perspectiva que ultrapassa a decodificação de fonemas, grafemas, sintagmas, indo em direção ao letramento".

Entre os gêneros textuais utilizados na sequência didática, aquele com o qual os alunos tinham menos ou nenhuma familiaridade foi o discurso do mestre de cerimônia. Por isso, procedemos com o letramento detalhando as características do gênero, sobretudo com exemplos práticos, explicação da estrutura e contextualização.

De acordo com Kleiman (2005, p.6), o conceito de letramento surge como uma forma de explicar o impacto da escrita em todas as esferas das atividades não somente nas atividades escolares". É necessário, então, um trabalho mais atencioso com a discursividade envolvida no processo de leitura, de modo a alargar a concepção de compreensão escrita e a considerar a possibilidade de perceber o espaço social através do desenvolvimento de diversos letramentos.

4.2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

A sequência didática foi organizada em 7 encontros (cada encontro correspondendo a 2 aulas de 50 minutos cada uma). Os encontros foram divididos em momentos: “Rompehielo”, Apresentação, Prática / Avaliação e Revisão. O 1º momento chamado “Rompehielos” (quebra gelo) tem como objetivo tirar as tensões iniciais nos primeiros minutos das aulas, além de introduzir um conteúdo, ou revisá-lo, de uma forma mais leve, com a participação dos alunos. É possível fazer várias atividades distintas, de acordo com o tema que será abordado e com as competências que se pretende trabalhar. O 2º momento, “Apresentação”, trata da exposição do gênero textual que será estudado, sempre fazendo uma relação com a atividade de “Rompehielo” e com os assuntos que serão abordados no decorrer da aula. É uma forma de provocar os alunos e questionar se eles já conheciam o gênero textual que será estudado e a relevância de se apropriar desse gênero textual. No 3º momento, “Prática / Avaliação”, aprofundamos as características e estrutura que compõem os gêneros textuais que serão produzidos pelos alunos. Depois da provocação, que acontece no momento “Apresentação” e aprofundamento, os alunos vão para a parte prática, produzindo o gênero textual. À medida que os alunos estão debruçados na confecção do gênero textual, o professor é capaz de avaliar o engajamento, o interesse e a participação de cada aluno. Uma vez concluído e apresentado, o professor faz a avaliação da produção final.

No momento de “Revisão”, além de rever os temas abordados no decorrer dos dois encontros, propõe-se aos alunos uma reflexão do contexto de utilização dos gêneros textuais que foram estudados.

Nos Encontros 1 e 2, o objetivo é trabalhar o gênero textual ficha de inscrição de um evento. O momento “Rompehielos” é destinado à apresentação da Sequência Didática, os conteúdos que serão trabalhados e os objetos esperados ao final das atividades. Na “Apresentação”, é proposta uma dinâmica para que os alunos conheçam os eventos que são considerados acadêmicos e não acadêmicos. O conhecimento sobre os eventos, nos leva ao questionamento sobre quais eventos exigem ficha de inscrição.

Figura 8 – Objetivos dos Encontros 1 e 2

ENCUENTROS
1 y 2

CONOCIENDO LOS EVENTOS

Algunos eventos del mundo académico
(Cómo rellenar una ficha de inscripción)

Duración: 4 clases de 50 minutos (cada)

Contenido: Vocabulario relacionado a eventos; ficha de inscripción de un evento.

Objetivo de enseñanza: Conocer el vocabulario referente a eventos; Saber rellenar una ficha de inscripción de un evento.

Recursos Didácticos: Pizarra, rotulador, computadora, internet, material de apoyo.

Evaluación: Complimentación de una ficha de inscripción de un evento con los datos solicitados.

Fonte: Sequência Didática elaborada pelo autor.

Em “Prática / Avaliação”, os alunos têm a possibilidade de terem contato com fichas de inscrições de alguns eventos reais, disponibilizados na internet, para conhecerem a estrutura do gênero e as informações necessárias para preenchê-lo.

Figura 9 - Fichas de inscrições de eventos diversos

Ficha de inscripción de algunos eventos.



**5º CONGRESO SEPAR
DE PACIENTES
RESPIRATORIOS**
*Respirando juntos
el aire de Vitoria-Gasteiz*

INSCRIPCIÓN

PALACIO DE CONGRESOS EUROPA
14-15 OCTUBRE 2022
VITORIA-GASTEIZ

DATOS PERSONALES:

APELLIDOS		NOMBRE	
CIUDAD		TELÉFONO	
EMAIL			

La inscripción gratuita incluye: asistencia a las sesiones, documentación oficial del congreso, diploma de asistencia y almuerzo.




FICHA DE INSCRIPCIÓN

Reservación gratuita. Sólo se cobrará y a fin de depósito bancario del inscripción para cubrir la estadía y alimentación.

Nombre	
Apellido	
Ciudad	
Provincia	
País	
Teléfono	
Centro de Trabajo	
Unidad	
Cargo	
Fecha de inscripción	



IV CONGRESO INTERNACIONAL DE ENFERMERÍA
UNIVERSIDAD DOCTOR ANDRÉS BELLO

**XVII CONGRESO DEL GRUPO DE PROFESIONALES
DE ENFERMERÍA DE CENTRO AMÉRICA Y EL CARIBE**

XX REUNIÓN DEL OPEC

**INSCRIPCIÓN DE CONGRESO INTERNACIONAL DE ENFERMERÍA
SAN SALVADOR**

NOMBRE Y APELLIDOS: _____

EMAIL: _____ DIRECCIÓN POSTAL: _____

CP: _____ CIUDAD: _____

PROVINCIA: _____ PAÍS: _____

TELÉFONO: _____ TEL. OFICINA: _____

CENTRO DE TRABAJO: _____ UNIDAD: _____ CARGO: _____

PAÍS DIRECTO CONGRESISTA: _____

ESPECIFICAR: _____

FECHA DE INSCRIPCIÓN: _____

¿Estás apto para rellenar una ficha de inscripción? Vamos a repasar los contenidos relacionados a los datos personales.

Fonte: Sequência Didática elaborada pelo autor.

Depois de resolver dúvidas com o professor, os alunos analisam se estão aptos a preencher uma ficha de inscrição de forma correta. No final do Encontro 2, acontece o momento de “Revisão”, quando os alunos comentam sobre o que foi estudado e, sobretudo, a pertinência de aprender o gênero textual em questão.

Figura 10 - Ficha de inscrição (atividade avaliativa)

A partir de las informaciones que acabamos de repasar, rellena esta ficha de inscripción de un evento:

Inscripción al II Congreso de Protocolo y Eventos (Inscripción de Miembros de asociaciones de protocolo)

1. Datos del Asistente

Nombre:

Apellido:

DNI:

Teléfono de contacto:

Empresa / Organización:

Selección asociación:

Complete este campo sólo si el asistente se inscribe como Miembro de asociaciones de protocolo

Fonte: Sequência Didática elaborada pelo autor.

Já nos Encontros 3 e 4, o gênero escolhido para ser trabalhado foi o discurso de um mestre de cerimônia. No momento “Rompehielo”, a dinâmica trata de introduzir os conteúdos de **saudações e despedidas** e a relação de **formalidade e informalidade** em diálogos.

Figura 11 - Objetivos dos Encontros 3 e 4

ENCUENTROS
3 Y 4

**SEÑORAS Y SEÑORES,
SEAN MUY BIENVENIDOS**
(Maestro de ceremonia por un día)

Duración: 4 aulas (2 días)

Contenido: Pronombres de tratamiento; Saludos y despedidas; discurso de un maestro de ceremonias.

Objetivo de enseñanza: Entender el contexto de utilización de los pronombres de tratamiento; Conocer la estructura del discurso de un maestro de ceremonias.

Recursos Didácticos: Pizarra, rotulador, computadora, internet, material de apoyo.

Evaluación: Escribir un breve discurso de un maestro de ceremonia.

Fonte: Sequência Didática elaborada pelo autor.

Posteriormente, no momento “Apresentação”, os alunos são questionados se eles conhecem a figura do mestre de cerimônias e o que ele representa em um evento. Eles podem ter contato com textos e vídeos que, além de explicarem a função do mestre de cerimônia, mostram as características que compõem o discurso. Os conteúdos necessários para produzir o gênero são aprofundados no momento “Prática / Avaliação”.

Figura 12 – textos usados na Sequência Didática

Texto 1:

¿“Qué hace el maestro de ceremonia?”

El maestro de ceremonias es el responsable de la conducción del ceremonial. No es recomendable que el maestro de ceremonias acumule la función de cerimonialista. El maestro de ceremonias deberá tener un mínimo de conocimiento de las normas y reglas que rigen las solemnidades, buenas dicción, descripción y tranquilidad, censo de comando, responsabilidad, puntualidad y un visual y comportamiento compatibles con el trabajo que será realizado. Las atribuciones del Maestro de Ceremonia son: checar el guión del evento con el cerimonialista; posición de las banderas; el funcionamiento de micrófonos, el número de sillas en la mesa directiva. También compete a ese profesional lee cuidadosamente los nombres de las autoridades. Se puede decir que el maestro de ceremonias da el tono al ceremonial, por su postura y actitud.

Adaptado de: <https://www.ifpb.edu.br/sousa/documentos-gerais/guia-de-eventos-e-cerimonial-da-rede-federal.pdf/view>

Texto 2:

¿Cómo hacer un discurso un maestro de ceremonia?

En su discurso, el maestro de ceremonias hablará del evento, nombrará a los participantes y podrá hacer mención a detalles como el montaje de las mesas y el diseño del espacio. En este punto, es importante que no olvides señalar las salidas de emergencia. Todo lo que digas como maestro de ceremonias debe estar previamente escrito en forma de guión. Si bien puedes experimentar con un poco de improvisación, lo ideal es que vayas con todo aprendido y memorizado. Esto agrega soltura y solidez a tu discurso.

Adaptado de: <https://www.haciendaparaíso.com.mx/como-hacer-un-discurso-de-maestro-de-ceremonias/>

¿Estás apto a ser un maestro de ceremonia por un día? ¿Qué necesitas saber para hacer un discurso de un maestro de ceremonias?

Fonte: Sequência Didática elaborada pelo autor.

Para facilitar o aprendizado e diversificar as formas de apresentação dos conteúdos, também foram usados vídeos do Youtube com situações reais e dicas de como ser um mestre de cerimônias.

Figura 13- Vídeos usados na Sequência Didática

Cómo actúa un maestro de ceremonias. A continuación, vamos a ver videos con maestros de ceremonia en acción.



[Cómo ser un buen maestro de ceremonia - 6 Consejos](#)



[Cómo ser MAESTRO DE CEREMONIAS](#)

Fonte: Sequência Didática elaborada pelo autor.

Os alunos têm a possibilidade de serem mestres de cerimônia por um dia. Todos se apresentam e leem o texto produzido. Para isso, foi apresentado aos alunos o perfil de um mestre de cerimônia e as características do discurso. É importante destacar que, apesar de ser um discurso, o texto foi escrito previamente e lido pelos alunos (o mesmo acontece com o mestre de cerimônia).

Figura 14 - Atividade

PRACTICANDO 

Escriba un breve discurso de un maestro de ceremonia de un evento académico. Es importante poner atención a aspectos que forman parte de un discurso como: expresiones para saludar, pronombre de tratamiento para referirse al público; el nombre del evento y el orden de composición de la mesa. Usted puede consultar diccionarios físicos y / o en línea y, por supuesto, puede consultar al profesor.

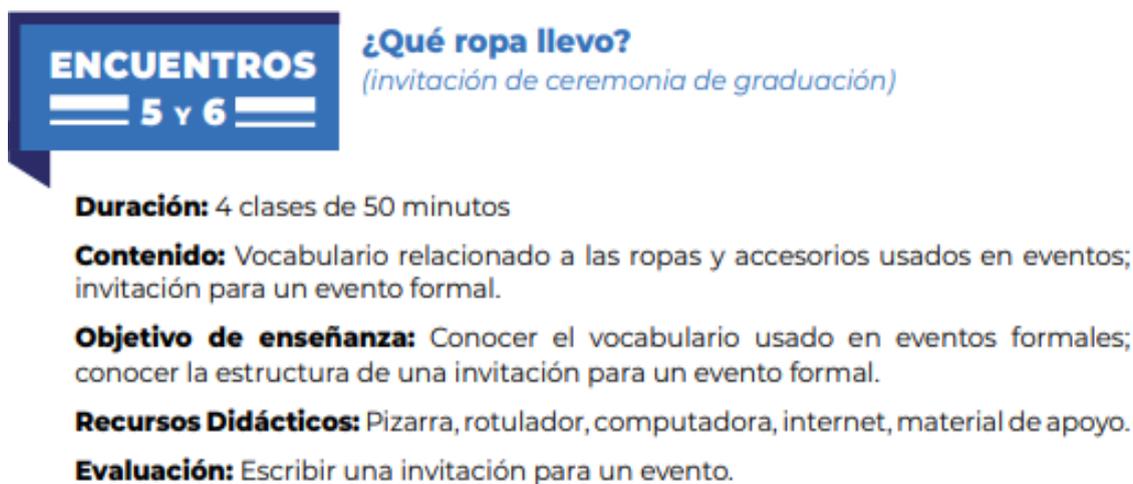
Sugerencias para investigación:
<https://blog.dushow-spain.com/discurso-de-apertura-de-un-evento>



Fonte: Sequência Didática elaborada pelo autor.

Nos Encontros 5 e 6, o gênero escolhido foi convite de formatura. Além de trabalhar a estrutura de um convite, os alunos também conhecem o vocabulário referente a roupas e acessórios, sobretudo os usados em cerimônias formais.

Figura 15 - Objetivos dos Encontros 5 e 6



ENCUENTROS
5 y 6

¿Qué ropa llevo?
(invitación de ceremonia de graduación)

Duración: 4 clases de 50 minutos

Contenido: Vocabulario relacionado a las ropas y accesorios usados en eventos; invitación para un evento formal.

Objetivo de enseñanza: Conocer el vocabulario usado en eventos formales; conocer la estructura de una invitación para un evento formal.

Recursos Didácticos: Pizarra, rotulador, computadora, internet, material de apoyo.

Evaluación: Escribir una invitación para un evento.

Fonte: Sequência Didática elaborada pelo autor

No momento "Rompehielo", é apresentada a dinâmica "Voy a la luna" (Vou à lua). O professor comunica aos alunos que vai fazer uma viagem à lua e pede sugestões de que roupa deve levar para esta viagem. O quadro é dividido em duas colunas: "Puedo" e "No puedo" e, à medida que os alunos vão dando as sugestões, as palavras ficam em uma ou outra coluna. Depois de explicar o porquê de as palavras terem sido divididas, o professor revisa o vocabulário estudado e solicita aos alunos que elaborem frases com os verbos "usar" e "llevar". Em seguida, o professor pergunta que tipo de roupas usamos em determinados eventos, para quais eventos os alunos foram recentemente e se eles foram convidados formal ou informalmente. Em "Apresentação", os alunos são informados, por meio de convites de formatura e textos, sobre o que deve ou não conter um texto de convite de formatura. Apesar de conhecer a estrutura de um convite, os alunos aprendem que o convite de formatura tem a particularidade de, em alguns casos, ter indicação de traje que deverá ser usado na cerimônia.

Figura 16- Convites

Texto:

Elementos informativos en una invitación

La estética en una invitación es fundamental para llamar la atención de nuestros invitados, pero como siempre, el contenido es el rey. Debemos entender que una buena invitación, además de ser objeto de colección, debe servir a nuestros invitados para tener toda la información del evento. La información que debe llevar depende del evento en sí mismo, pero al menos debería incluir lo que se conoce como «Paradigma de Laswell» o «la teoría de las 5W», por sus siglas en inglés: **Qué** (tipo de celebración); **Quién** (persona o institución que organiza el evento); **Cuándo** (Fecha y hora); **Dónde** (Nombre y dirección del lugar, tanto si es un evento online como físico); **Por qué** (motivo del evento) y **Cómo** (si hay código de vestimenta, si puedes ir acompañado, la forma de confirmar asistencia o comunicar ausencia, etc...).

Adaptado de: <https://www.freepik.com/blog/es/elementos-invitation/>



Fonte: Sequência Didática elaborada pelo autor.

Figura 17: Vestuário

¿Sabes diferenciar el vestuario usado para eventos formales e informales? ¿Estás apto a hacer una invitación?

Como hemos visto en el texto y en el video, para cada ocasión hay un traje más o menos adecuado. Además de saber nombrar las prendas de ropa y accesorios, es importante conocer cuándo se deben usar las ropas. Abajo, hay algunos ejemplos de trajes que solemos usar en eventos de clausura de grado.

CÓMO VESTIR EN GRADUACIONES

VOCABULARIO

Fonte: Cerimonial UFCA, 2017.

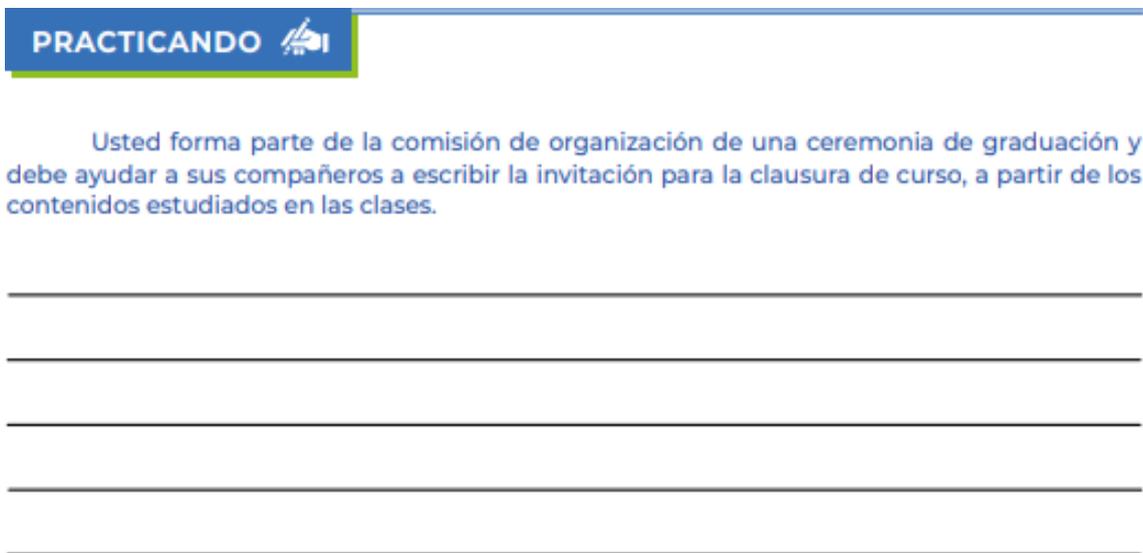
Fonte: Cerimonial UFCA, 2017.

Fonte: Sequência Didática elaborada pelo autor.

Os alunos tiveram oportunidade de ter contato com a estrutura de um convite e o vocabulário relacionado a roupas que são usadas em eventos formais.

No momento “Prática / Avaliação”, os alunos são estimulados a escrever um convite de formatura, a partir das informações que foram estudadas nos encontros e apresentar para o grupo. Em seguida, professor e alunos comentam sobre as produções.

Figura 18: Practicando 5 y 6



PRACTICANDO ✎

Usted forma parte de la comisión de organización de una ceremonia de graduación y debe ayudar a sus compañeros a escribir la invitación para la clausura de curso, a partir de los contenidos estudiados en las clases.

Fonte: Sequência didática elaborada pelo autor

Além das avaliações feitas ao longo das aulas, ao final da sequência didática, ou seja, no encontro 7, os alunos são estimulados a fazerem uma autoavaliação. É o momento de uma reflexão sobre o percurso que foi feito e o que, a partir das aulas, os alunos estão aptos a executar em relação aos gêneros textuais estudados. Para facilitar a compreensão, utilizamos dois emoticons representando quão satisfeitos estão com seus resultados.

Figura 19 - Avaliação

Después de la Secuencia Didáctica, soy capaz de:		
<i>1. Usar correctamente expresiones saludos y despedidas</i>		
<i>2. Rellenar una ficha de inscripción con datos personales</i>		
<i>3. Contextualizar las formas de tratamiento para situaciones diversas.</i>		
<i>4. Reconocer la estructura del discurso de un maestro de ceremonia.</i>		
<i>5. Explicar las vestimentas que son usadas en eventos formales, como una colación de grado.</i>		
<i>6. Reconocer los elementos que componen una invitación formal.</i>		
<i>7. Elaborar una invitación formal para una colación de grado.</i>		

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

O texto Instrumentos de Avaliação: Reflexões e possibilidades de uso no processo de ensino e aprendizagem, da pesquisadora Sandra Regina dos Reis Rampazzo, é dirigido a professores da educação básica e é resultado de estudos realizados no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), no estado do Paraná.

O trabalho versa sobre avaliação da aprendizagem e destaca as reflexões, limites e possibilidades de uso de vários instrumentos de avaliação na prática escolar. A autora buscou responder sobre que instrumento o professor deve utilizar para avaliar e como deve elaborar um instrumento de avaliação que possibilite a verificação da aprendizagem. O objetivo foi apresentar proposta para a elaboração de instrumentos de avaliação e convidar a uma reflexão sobre a escolha mais adequada do instrumento avaliativo, sua aplicação e a devolução dos resultados.

A autora utiliza referenciais teóricos de Luckesi (1996), Vasconcelos (2003), Hoffmann (1993), Moretto (2003) e Okuda (2001), entre outros, para estruturar seu texto. A pesquisadora aborda as modalidades de avaliação, a saber: avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa. A avaliação diagnóstica tem como característica ser aplicada no início de um ciclo (ano letivo, unidade letiva, por exemplo) e tem como objetivo diagnosticar os conhecimentos que os alunos já possuem sobre o conteúdo. Já a avaliação formativa é realizada durante o processo de ensino e aprendizagem e informa os resultados parciais da aprendizagem, possibilitando reformulações necessárias, a fim de assegurar o curso da aprendizagem do aluno. A chamada avaliação somativa, por ser aplicada no final de um determinado período de tempo, expõe os resultados alcançados pelo aluno ou as competências necessárias à determinada aprendizagem.

4.3 AVALIAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Um dos instrumentos de avaliação usados é o questionário de satisfação feito pelos avaliadores do Produto Educacional, neste caso, os professores de Espanhol do Instituto Federal da Paraíba. O questionário foi organizado levando em consideração alguns aspectos do PE produzido, bem como: a seleção das competências que serão abordadas itinerário pedagógico, a diagramação, para que seja facilmente compreendido pelo usuário e atrativo para o público. Leite (2018) define, ao final de seu artigo, uma metodologia capaz de compreender de forma mais aprofundada os materiais educativos, seguindo os eixos:

- (A) Estética e organização do material educativo: A parte inicial e mais óbvia da perspectiva de análise para grande parte dos produtos educacionais: sua apresentação. De fato, a boa disposição de informações, elementos verbais e não verbais, a qualidade e alinhamento das informações com o público que consumirá o material e a atenção à escrita são características de efeito imediato na eficiência de um produto educacional, responsáveis pela atração e manutenção da atenção do público quanto aos demais eixos.
- (B) Capítulos do material educativo: Este quesito se relaciona mais especificamente ao apanhado de seções e capítulos que o produto reserva para a explicação dos seus conceitos, estipulando interações, entre cada um dos temas abordados, de forma profícua, à proposta do material educacional em questão.

- (C) Estilo de escrita apresentado no material educativo: Relativo aos elementos verbais do produto, à sua argumentação e à desenvoltura que suas discussões adquirem conforme o seu uso progride. A qualidade da escrita de um material tem muita relação com a sua estética, referenciada pelo eixo (A), contudo, seu significado e diálogo constante com o conteúdo passado, bem como o uso de convenções da escrita formal, flexões e figuras de linguagem adequadas à situação comunicativa do trabalho são também pontos a considerar numa análise de produto educacional.
- (D) Conteúdo apresentado no material educativo: Diz respeito ao conteúdo propriamente apresentado pelo material em questão. A capacidade de esse conteúdo ser compreendido dentro de sua situação comunicativa principal, sem o corte de informações teóricas e didáticas, bem como a sua aplicabilidade em outros ambientes, mantendo a dinamicidade de consumo, podem ser relevantes para uma avaliação de produto educacional.
- (E) Propostas didáticas apresentadas no material educativo: Referem-se às formas de interação entre o público-alvo e o produto educacional, no que tange à forma como o produto promove o debate, a curiosidade e a proficiência do tempo despendido na sua execução para aqueles que dela participarem.
- (F) Criticidade apresentada no material educativo: Neste último eixo, a autora busca que se verifique a capacidade do produto educacional em incentivar a reflexão crítica a respeito da situação social dos participantes da execução do produto, evitando reforçar ideologias e buscando embasamento no estudo da história, política, cultura, sociedade e do ambiente.

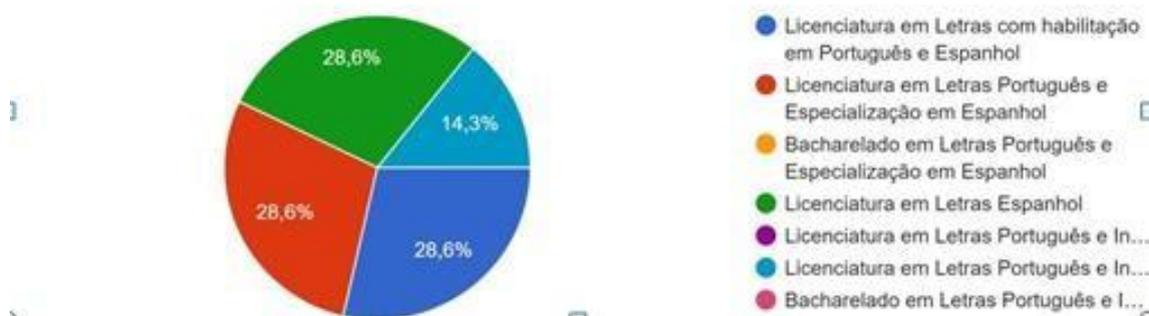
O questionário de avaliação é composto por 21 questões. Para fins de levantamento do perfil dos participantes, as 10 primeiras visam traçar o perfil dos professores-avaliadores e tratam, entre outras questões, da formação acadêmica, experiência na educação de Jovens e Adultos e o contato com cursos do eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer, além da utilização de Sequência Didática como prática pedagógica. As demais questões se referem à Sequência Didática e são compostas por frases afirmativas e uma questão discursiva. Para cada frase afirmativa, o professor-avaliador tinha 4 opções para expressar seu grau de satisfação: a) Concordo plenamente; b) Concordo parcialmente; c) Discordo plenamente; d) Discordo parcialmente. As frases versam sobre aspectos conceituais, pedagógicos e comunicacionais (estrutura e apresentação da Sequência Didática).

Os professores-avaliadores fazem parte do corpo docente do Instituto Federal da

Paraíba e ministram aula de Língua Espanhola. Dos nove professores que ministram aulas dessa disciplina, sete responderam ao instrumento que foi organizado, levando em consideração alguns aspectos da Sequência Didática, a fim de corresponder à avaliação dos três eixos propostos por Kaplún: o comunicacional, o conceitual e o pedagógico. A formação acadêmica dos professores é bem diferenciada – alguns têm Licenciatura em Letras com habilitação em Português e Espanhol; outros em Licenciatura em Português com Especialização em Espanhol ou Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira (DELE) (diploma reconhecido internacionalmente, constante como uma possibilidade do edital do concurso do IFPB); Licenciatura em Letras Espanhol (atualmente, os cursos de Letras das instituições públicas focam em uma única habilitação).

Gráfico 9 – Perfil dos participantes 1. Formação acadêmica

7 respostas

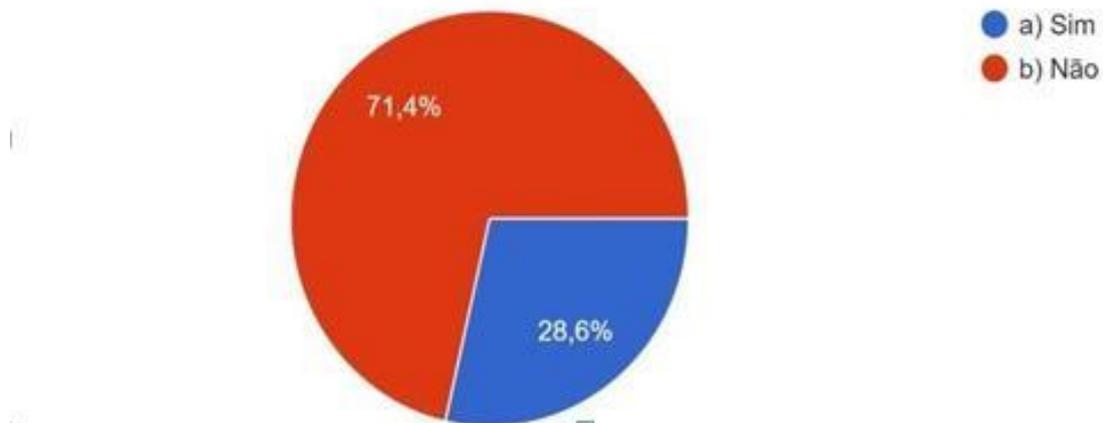


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A questão 4 trata da experiência do professor-participante com o público da pesquisa. Segundo os dados, apenas 28% dos participantes (o que corresponde a dois participantes) já tiveram contato com Educação de Jovens e Adultos no contexto do PROEJA.

Gráfico 10 – Experiência na educação de Jovens e adultos (PROEJA)

7 respostas

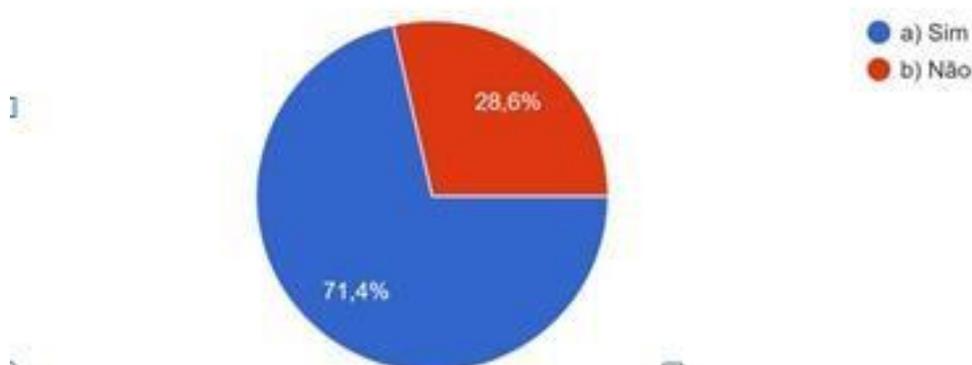


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Outra questão que aborda a experiência do professor-avaliador é a que se refere ao contato que já tiveram com cursos do eixo-temático do qual o curso Técnico em Eventos está inserido, de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. O resultado é semelhante à questão anterior, 28% dos participantes.

Gráfico 11 – Experiência em curso do eixo-temático Turismo, hospitalidade e lazer

7 respostas

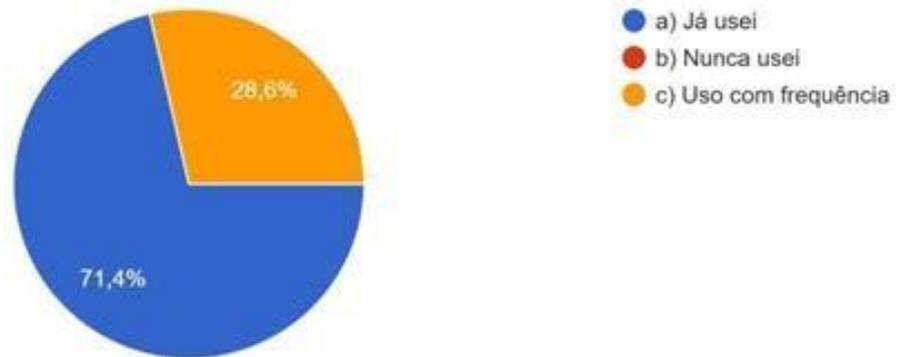


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Sobre o uso da Sequência Didática como recurso pedagógico, apenas 2 participantes (o que corresponde a 28,6%) assinalaram a alternativa “Uso com frequência”. A opção “Nunca usei” não foi assinalada por nenhum dos participantes. O que demonstra, felizmente, que, em algum momento, os professores participantes já fizeram uso da SD em suas aulas. Tal fato auxilia também no momento da avaliação do Produto Educacional.

Gráfico 12 – Uso de Sequência Didática em sala de aula

7 respostas

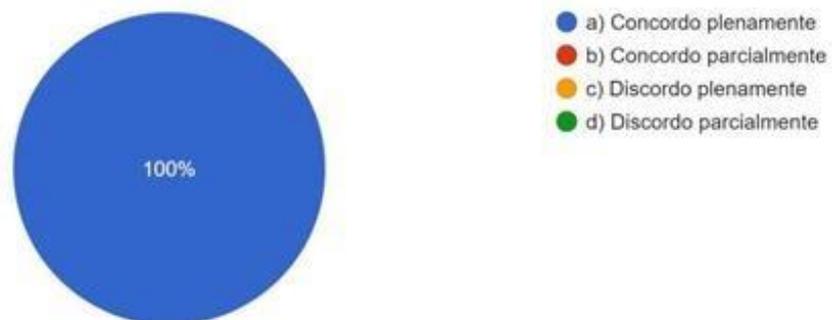


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A segunda parte do questionário trata de questões relacionadas ao Produto Educacional, levando em conta aspectos pedagógicos, conceituais e estruturais da Sequência Didática. A pergunta 1 se refere aos objetivos específicos da sequência didática. Para 100% dos participantes, a SD atendeu com êxito à proposta de estimular as competências de leitura e escrita dos alunos.

Gráfico 13 – Estímulo as competências comunicativas de leitura e escrita

7 respostas

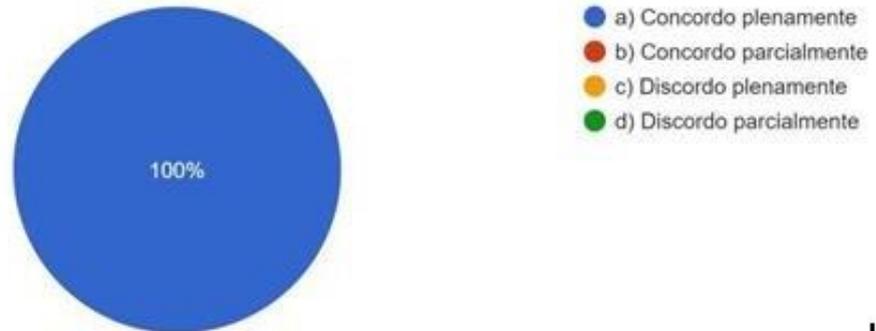


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Em relação à clareza e objetividade na apresentação dos conteúdos programáticos, para 100% dos professores-avaliadores o objetivo foi alcançado. Podemos enquadrar essa pergunta no item (C) Estilo de escrita apresentado no material educativo sugerido por Leite (2018).

Gráfico 14 – Apresenta de forma clara e objetiva os conteúdos estudados

7 respostas

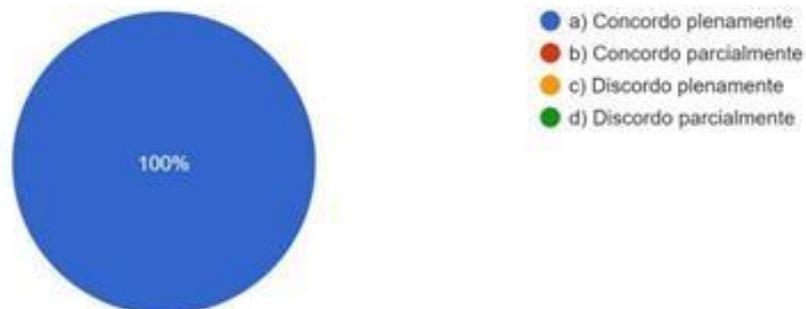


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Outro ponto fundamental para a elaboração da SD é a relação dos gêneros textuais que faz parte do mundo do curso Técnico em Eventos com a disciplina de Língua Espanhola. Todos os professores-avaliadores marcaram a opção “concordam plenamente” na questão abaixo. As questões 6, 7 e 8, correspondem aos itens (D) **Conteúdo apresentado no material educativo** e (E) **Propostas didáticas apresentadas no material educativo** da proposta de Leite (2018).

Gráfico 15 – Estabelece relação entre ensino de Língua Espanhola com gêneros textuais estudados no Curso de Eventos

7 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

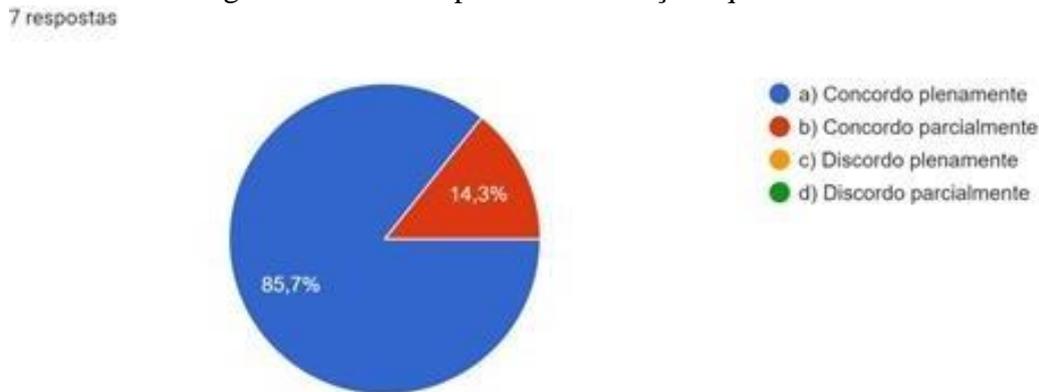
Para que os alunos possam ter condições de conhecer e reproduzir os gêneros estudados, eles precisam ter contato, saber a estrutura e a circulação desses gêneros. A questão 7 aborda estes aspectos

Gráfico 16 – Fornece informações suficientes para que os alunos possam conhecer os gêneros textuais



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

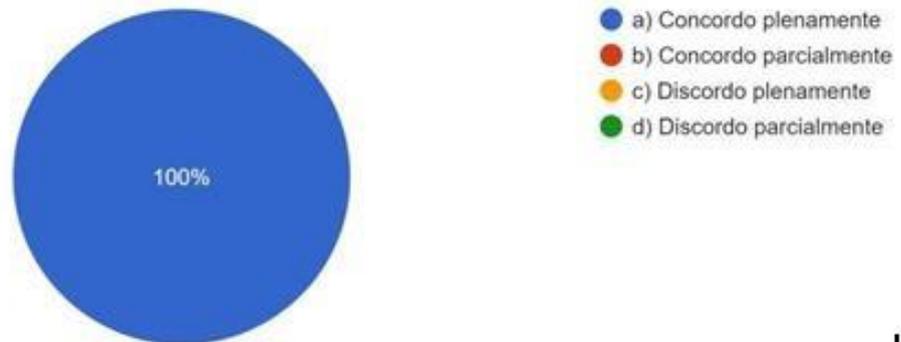
Gráfico 17 – Os gêneros textuais apresentam situações que remetem à realidade dos alunos



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Além de ser bem estruturada, ter enunciados claros e oportunizar aos alunos o desenvolvimento de competências, é essencial que a SD seja atrativa e de fácil manuseio pelos alunos, de acordo com o item (A) **Estética e organização do material educativo de avaliação proposto por Leite (2018)**. Por isso, foi pensada uma paleta de cores que ajudasse na concentração dos alunos, sem cores fortes ou imagens em excesso para não tirar o foco da atenção. Além disso, para facilitar o acesso, foram criados *QR code* para cada vídeo que foi mostrado. Em relação ao visual da SD, os professores-avaliadores marcaram a opção “Concorda plenamente” para a afirmação abaixo.

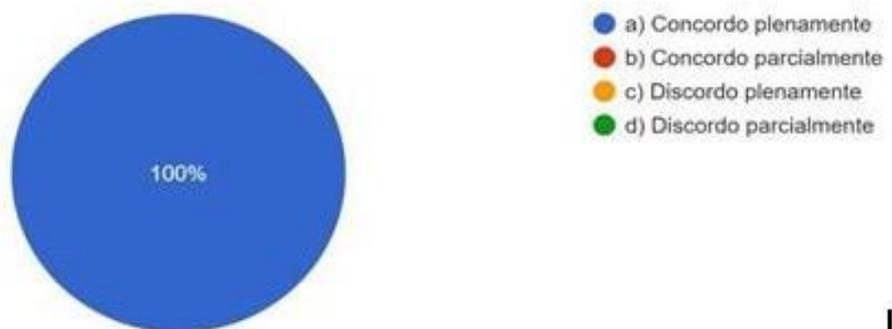
Gráfico 18 – É visualmente atrativo e ajuda na compreensão das atividades propostas
7 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Um dos aspectos mais relevantes no Produto Educacional é a possibilidade de aplicabilidade por outras pessoas. O conceito 4 (Aplicabilidade) sugerido por Rizzati *et al.* (2020), feito em consonância com as definições da CAPES (BRASIL,2019), tem a ver com a facilidade do acesso, reprodução e execução do material educacional nos diferentes contextos para os quais foi produzido. Para 100% dos avaliadores, a Sequência Didática avaliada tem características que permitem sua replicação por terceiros.

Gráfico 19 – Apresenta potencial de replicabilidade por terceiros
7 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A questão 11 é a única questão discursiva e foi o espaço dado aos professores avaliadores para externarem suas opiniões sobre a SD com mais liberdade, sem que houvesse alternativas para escolha.

Imagem 19 – Impressões, sugestões, críticas, elogios

Gostei muito do lugar que o momento ROMPEHIELOS ocupa nas sequências. Essa estruturação dá força a uma ação pedagógica que os professores de Língua Espanhola costumam fazer. Porém a descrição de cada momento do tipo legitima e facilita essa ação pedagógica. Muito interessante o caminho de buscar a integração desde o primeiro momento. Talvez pudesse dar continuidade mais possibilidades à potência dessa prática integradora: participação em algum evento em que pudesse se inscrever de fato. Há bons eventos, nos próprios IF e fora deles, que permitiriam essa integração. Sugiro também, como parte do processo, a exposição dessa sequência para que, não só colegas mas os servidores de forma geral, de todos os campi, conheçam e se integrem.

Excelente e pertinente proposta.

Achei massa e divertido!

A sequência didática foi bem planejada e elaborada. As sequências didáticas são essenciais para os alunos no sentido de promover e facilitar a aprendizagem da língua espanhola e, por outro lado, concretizar a organização do planejamento do professor. O desenvolvimento desse trabalho tão importante, demanda muito tempo e dedicação, é muitas vezes é inviabilizado devido a alta carga horária do professor que, em sua grande maioria, precisa trabalhar em mais de uma escola para sustentar sua família.

Excelente material!

Trabalho muito bem elaborado, visualmente atrativo, a única sugestão é diversificar a prática escrita.

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

De acordo com Cook e Hatala (2016), a validação do PE remete a um processo de coleta de evidências, cujo objetivo é o de avaliar a pertinência das interpretações e decisões baseando-se nos dados resultantes da avaliação.

As observações são diversas: desde a importância do momento “ROMPEHIELO”, na estruturada SD, até a relevância de trabalhar com a SD e a dificuldade de elaborá-la por causa da demanda de trabalho que é a realidade de grande parte dos professores. Há também sugestão para diversificar as atividades que abordam a prática da escrita e elogios ao material avaliado. Além de validar o Produto Educacional, que foi avaliado pelos pares, as respostas ao questionário e as contribuições dadas pelos colegas nos auxiliarão a aperfeiçoar a SD que será compartilhada, a partir do repositório, no Observatório do ProfEPT, e irá ser utilizada por professores que tenham interesse em trabalhar com o mesmo tema ou o mesmo público.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os mestrandos profissionais surgem com a proposta de democratizar o acesso ao mundo acadêmico da pós-graduação. O perfil do público alvo é peculiar, pois se trata de um aluno / trabalhador que já está inserido no mundo do trabalho e tem o objetivo de otimizar a

sua performance no campo de atuação desse universo. Sendo assim, o aluno entra em um mestrado profissional com o objetivo de buscar soluções para problemas práticos que ele já identificou no seu dia a dia. Essa descrição reflete o papel no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), que, por meio do embasamento teórico que sustenta as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica, possibilita ao pesquisador subsídios para encontrar caminhos para os problemas de pesquisa. Coanudamos com as considerações de Penteado e Garrido quando afirmam que:

Esse tipo de pesquisa é denominado “pesquisa-ensino”. Ela produz mudanças nos alunos, qualificando seus processos de aprendizagem, e também no docente pesquisador, em sua prática de ensino, tornando-o mais autoconfiante, autônomo e comprometido com o que faz. Produz, ainda, conhecimentos sobre a docência. (Penteado e Garrido, 2010, p. 11-12).

Ao longo da nossa investigação, verificamos que as políticas públicas voltadas para o público de jovens e adultos precisam ser encaradas com mais responsabilidade por parte dos gestores políticos, a fim de oportunizar não só o acesso mas a permanência e, sobretudo, a qualidade da educação oferecida a esse público. Se isso é apenas falta de cuidado com a comunidade jovem e adulta que quer superar suas dificuldades, essa ausência política também está fortemente impressa na oferta obtusa da Língua Espanhola na esfera nacional que, como constatamos, tem sido continuamente reduzida. Ao iniciar a pesquisa, no ano de 2021, vivíamos sob um governo que não investiu, não incentivou nem valorizou a Educação em geral, muito menos para o público de jovens e adultos. Não houve oferta de vaga para professor efetivo de Espanhol nos Institutos Federais. A perspectiva era, sobretudo, de medo e insegurança sobre os rumos pelos quais o ensino de Língua Espanhola estava caminhando. Temíamos por essa realidade, pois, se assim continuasse, em constante definhamento, havia um sério risco de, em breve, não mais termos a Língua Espanhola nos componentes curriculares na Educação Básica, o que empurra nosso sistema de ensino cada vez mais para o largo corredor da ignorância ou da incompetência linguística, denunciando a (insuspeita intenção governamental) falta de visão sobre o poder que o conhecimento pode trazer a um povo. Com o atual governo, contudo, nossa esperança é que a Língua Espanhola volte a ter papel de destaque, com a oferta de vagas e parcerias entre o Brasil e países hispânicos, como já aconteceu nas gestões anteriores desse mesmo atual governo. Em recente audiência pública na Câmara Federal, (realizada em 12/06/ 2023, requisitada pelo Deputado Pedro Uczai (PT-SC) e com o título “EJA - Um diálogo necessário para o atendimento do direito à educação”,

com participação de várias entidades, a deputada federal Ericka Kokay (PT - DF) afirmou que: o governo Lula 3 não pretende fazer mais do mesmo. Explicou ainda que os programas serão reformulados e as sugestões dos setores competentes, serão levados em consideração. Além de ampliar a atual gestão dos recursos públicos (sic).

O baixo número de publicações relacionados à educação de jovens e adultos também é um fator a ser destacado é que nos estimula ainda mais a seguir com a proposta de pesquisa nessa área. Aliado a isso, trabalhar com gêneros textuais do cotidiano em diálogo com disciplinas técnicas do Curso de Eventos poderá proporcionar aos alunos uma melhor compreensão da Língua Espanhola e, conseqüentemente, das disciplinas técnicas. Concordamos com Paviani et al. (2008) que defendem o ensino de gêneros textuais na formação profissional, uma vez que essa aprendizagem proporciona o desenvolvimento das competências comunicativas, essenciais para a vida social e profissional. Assim como Antunes (2009), os autores defendem o ensino dos gêneros textuais em ambientes educacionais para a formação de professores e formação profissional como o cerne da proposta, pois essa prática pode contribuir para a produção de textos mais adequados às diferentes situações de comunicação, tanto oral quanto escrita” (Paviani et al., 2008, p. 184).

O trabalho nos permitiu perceber a disparidade entre os produtos educacionais cujos focos são a educação de jovens e adultos em relação a outros públicos de ensino. Os resultados apontam que, além de historicamente negligenciados pelas políticas públicas governamentais, o Proeja também carece de interesse acadêmico. Faz-se necessário, portanto, um maior engajamento por parte dos pesquisadores nas investigações com jovens adultos, a fim de se fomentar a discussão no âmbito acadêmico. Uma possibilidade de sanar essa lacuna seria a ampliação das pesquisas do grupo já existente no âmbito do ProfEPT, que tenham como foco pesquisas voltadas ao segmento educacional do Proeja e aos processos formativos que medeiam a educação profissional de jovens e adultos em nosso país.

Ao concluir esta etapa da pesquisa, que corresponde à entrega da dissertação e do Produto Educacional, o sentimento de inquietação para pesquisar mais e tentar contribuir com estudos voltados para a educação de jovens e adultos supera a sensação de “dever cumprido”. Propomos, portanto, como desdobramentos da pesquisa atual, a elaboração de outras seqüências didáticas aprimoradas, a partir das sugestões dadas pelos colegas que participaram da avaliação; a criação de um e-book ou um compilado das SD voltadas para o Proeja e a oferta do Curso de Extensão Espanhol para Eventos, com objetivo de dar continuidade aos estudos da língua espanhola para alunos que já cursaram as disciplinas de Espanhol 1 e

Espanhol 2 (nos dois primeiros períodos do curso) e alunos egressos que tenham interesse (e tempo) para participar desses projetos.

Além disso, retornaremos o contato com o corpo docente do Proeja campus João Pessoa, para propor a criação do “Desafio Acadêmico”, voltado para os alunos do Proeja, pensando no protagonismo que os discentes devem ter no processo de ensino e aprendizagem, pois, acreditamos essencialmente em uma educação feita com os alunos e não só para os alunos – condição favorável para a (re)construção de uma sociedade mais justa, democrática e participativa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcilene Dias Bruno de. **Permanência e Êxito no Ensino Médio Integrado do IFG Uruaçu**: orientações para qualificação e acompanhamento de estudantes. Orientador: Dr^a. Gene Maria Vieira Lyra Silva. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.
- ARRUDA, Zoraida Almeida de Andrade. **O PROEJA no IFPB - Campus João Pessoa**: um estudo sobre o acesso e a permanência do aluno. João Pessoa: UFPB, 2012. Dissertação. (mestrado em educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em: <http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/4741/1/arquivototal.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Documento Orientador de APCN, Área 46: Ensino**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino1.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2021.
- BRASIL. **Decreto Nº 5.478**, de 24 de junho de 2005. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, DF: 24 de junho de 2005 a.
- BRASIL. **Decreto Nº 5.840**, de 23 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, DF: 24 de junho de 2006b.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Integração da Educação Profissional Técnica De Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação De Jovens e Adultos-PROEJA**. Documento Base, 2006 a. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec>. Acesso em: 07 abr. 2006 a.
- CANDEIA, Luciano. **Mente amore pro patria docere**: a Escola de Aprendizes Artífices da Paraíba e informações cidadãos úteis à nação (1909-1942). 2013. 318f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.
- COOK, D. A; HATALAR. Validation of education assessments: primer for simulation and beyond. **Advance sin simulation**, v. 31, n.1, p. 2-12, 2016.
- CORACINI, M. J. R. F. Leitura: decodificação, processo discursivo...? *In*: Coracini, M. J. R. F.(org.). **O jogo discursivo na aula de leitura**: língua materna e língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes, 1995.
- CORACINI, M. J. R. F. Concepções de Leitura na (Pós-) Modernidade. *In*: Lima, R. C. de C. P.(org.). **Leituras: Múltiplos Olhares**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.
- DOMANSKI, Letícia. Leitura em Língua Espanhola na Educação de Jovens e Adultos: compreensão e expressão criativa. **XANPED SUL**, Florianópolis, outubro de 2014.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017

KLEIMAN A. B. **Os significados do letramento**: uma perspectiva sobre a prática social da escrita. São Paulo: Mercado de Letras. 1995.

KLEIMAN, A.B.; MORAES, S.E. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes no projeto da escola. São Paulo: Mercado de Letras, 1999.

KLEIMAN, A.B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. *In*: KLEIMAN, Angela B.(org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. São Paulo: Mercado das Letras, 2008.

KLEIMAN, A.B. Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever? *In*: BRASIL. Ministério da Educação. Linguagem e letramento em foco. Brasília: MEC, 2005.

LEFFA, Vilson; PEREIRA, Aracy E. (org.). **O Ensino da Leitura e Produção Textual**. Alternativas de Renovação. Pelotas, RS: EDUCAT. 1999.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. Produtos Educacionais Em Mestrados Profissionais Na Área De Ensino: Uma Proposta de Avaliação Coletiva De Materiais Educativos. **7º Congresso Ibero-Americano em investigação qualitativa**. v. 1. 2018. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656>. Acesso em: 2 jun. 2022.

MARCONI, M.; Lakatos, E. (2017). **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo, Brasil: Ed. Atlas, 2017. ISBN: 9788597010664.

MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOITALOPES, Luiz Paulo. Oficina Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado Letras. 1996.

MOURA, D. H.; HENRIQUE, A. L. S. PROEJA: Entre desafios e possibilidades. **Revista Holos** (Natal, RN), 01 Mai. 2012, Vol.2, p.114-129. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2012.914>. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/914>. Acesso em: 30 mai. 2021.

OLIVEIRA, Daniela Chagas. **Sequência didática no processo de ensino aprendizagem das quatro habilidades de Espanhol**: uma experiência no PROEJA do IFBAIANO – Campus Catu. Dissertação (Mestrado em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2017.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional** [recurso eletrônico] Marise Nogueira Ramos. – Dados eletrônicos (1 arquivo: 585 kilobytes). – Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. – (Coleção formação pedagógica; v. 5).

RAMPAZZO, Sandra Regina dos Reis. **Instrumentos de avaliação**: reflexões e possibilidades de uso no processo de ensino e aprendizagem. O professor PDE e os desafios da escola pública paraense. Produção didático-pedagógica. v. 2. Londrina. 2011.

REGULAMENTO GERAL DO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM REDE NACIONAL, 13 de julho de 2018. PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. Vitória, ES, 2018. Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/regulamentoprofept/16413-regulamento13julho> Acesso: 30 jul. 2021.

RIZZATTI, Ivanise Maria *et al.* Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO: Docência em Ciências**, Curitiba, v. 5, ed.2, p. 1-17, 2020. DOI 10.3895/actio.v. 5, n. 2. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em: 5 jun.2022.

PAVIANI, J. **Interdisciplinaridade: conceitos e distinções**. 2. ed. Caixas do Sul: Educus, 2008.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane; BARBOSA, P. Jaqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TEIXEIRA, C.S; LIMA, S. Ensino de Espanhol na educação de jovens e adultos. **Revista de Educação Popular**, v. 18, n.3, p.158-178, 2020. DOI:<https://doi.org/10.14393/REP-v18n32019-47390>. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/47390>. Acesso em: 30 mai. 2021.

CRONOGRAMA

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Etapas/ Período	2021	2022		2023	
	abril - dezemb ro	janeir o – jun ho	julho - dezemb ro	janeir o – julh o	agost o – outub ro
Levantame ntobibliogr áfico	X				
RealizaçãodeLeitur a	X	X			
Submissão ao CEP –IFPB		X			
Qualificação		X			
Aplicação de Instrument o			X		
Confecção do Produto Educativa l			X		
Aplicação e análise do Produto Educativa l			X		
Redação da dissertação e do produto educativa l			X	X	

Defesa da dissertação					X
--------------------------	--	--	--	--	---

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
PARAÍBAPRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA – PROFEPT-MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS

MESTRANDO/PESQUISADOR: **Evandislau da Silva Moura**, residente na rua Bancário Antônio Rosa da Silva, s/n, AP 503, Bancários, João Pessoa (PB), telefone para contato: (81)99743-6401

Este questionário será utilizado como instrumento de coleta de dados numa pesquisa no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), a ser realizada no Instituto Federal da Paraíba – Campus João Pessoa, junto aos estudantes do 2º período do Curso Técnico em Eventos. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins acadêmicos (dissertação de Mestrado), sendo realçado que as respostas dos inquiridos representarão apenas a sua opinião individual e não a instituição a que pertencem.

Vale salientar que não existem respostas certas ou erradas. Por isso lhe solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões. As respostas devem ser um reflexo do seu conhecimento e sua opinião sobre o assunto. Quanto mais detalhadas forem as informações que prestar, mais útil será sua colaboração para os objetivos almejados.

Objetivo da pesquisa: Desenvolver uma proposta metodológica envolvendo discentes do curso Técnico em Eventos - campus João Pessoa, para ampliação do domínio da língua estrangeira (Espanhol) e da reflexão crítica dos discentes à luz do contexto Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos.

Riscos: não identificados, uma vez que os colaboradores terão sua identificação preservada por ocasião da divulgação ou publicação dos resultados da pesquisa.

Ganhos: Contribuir e facilitar o processo de ensino e aprendizagem de língua espanhola para os alunos do PROEJA, além de proporcionar uma aproximação de aspectos culturais de países hispânicos.

Você está respondendo este questionário voluntariamente, podendo desistir a qualquer momento ou deixar sem resposta alguma questão que não saiba ou não queira responder. Solicitamos que este questionário seja respondido dentro dos próximos 15 dias de seu recebimento. Seu nome constará apenas dos questionários e não será divulgado em nenhuma hipótese. Obrigado pela sua colaboração

QUESTÕES DA PESQUISA

Nome completo: _____

Idade: _____

Leia com atenção e assinale as questões abaixo:

1. Em seu contato anterior com a Língua Espanhola, você desenvolveu atividades de leitura capazes de contribuir para as suas práticas de interpretação/compreensão de textos?
 - Sim
 - Não
 - Não sei responder no momento

2. Como você analisa o seu desempenho em relação à compreensão/ interpretação de textos escritos e orais em língua espanhola?
 - Pouco satisfatório
 - Satisfatório
 - Muito satisfatório

3. Como se dá seu contato com a Língua Espanhola (dentro e/ou fora da escola)?
 - Textos literários impressos e / ou digitais (por exemplo: poesia, contos, romances)
 - Livros didáticos
 - Conteúdos da internet (Redes sociais, Youtube, TikTok, memes etc)
 - Notícias
 - Reportagens impressas e/ou digitais?
 - Nenhuma das opções
 - Não sei responder no momento

4. Com que frequência você vê série / novela / filme cuja produção é de origem hispânica (idioma oficial Espanhol)?
 - Nunca vi
 - Às vezes eu vejo
 - Sempre vejo.

5. Com que frequência você ouve músicas em Espanhol? (rádio, internet, aplicativos)
 - Nunca ouvi
 - Às vezes eu ouço
 - Sempre ouço

6. Como você analisa, até o presente momento, o seu desempenho em relação à sua habilidade de comunicação em Língua Espanhola?(oral e/ ou escrita)
- Pouco satisfatório
- Satisfatório
- Muito satisfatório
7. Você acha que aprender uma língua estrangeira, no caso a Língua Espanhola, é importante para a sua vida pessoal e profissional?
- Sim, muito importante
- Sim, um pouco importante
- Não acho que seja importante
8. A que fatores você atribui sua dificuldade no aprendizado de Língua Espanhola? Em relação aos conteúdos relacionados à Língua Espanhola, quais são suas maiores dificuldades de aprendizado?(**Você pode marcar até 3 opções**)
- Conteúdos que não têm relação com a vida pessoal, nem profissional
- Quantidade insuficiente de aulas durante a semana
- Receio de se expressar em público
- Falta de concentração e paciência para aprender uma língua estrangeira
- Problemas de visão, ou outras limitações físicas
- Não tenho nenhuma dificuldade

**APÊNDICE B-TERMODECONSENTIMENTOLIVREEESCLARECIDO–
TCLEBASEADONASDIRETRIZESDARESOLUÇÃOOCNS Nº510/2016**

TERMODECONSENTIMENTOLIVREEESCLARECIDO (TCLE)

PESQUISADOR

Pesquisador Responsável: Evandislau da Silva Moura

Endereço: Rua Bancário Antônio Rosa da Silva, s/n,Apto.503.Bancários-JoãoPessoa-
PB.Fone:(81)9 9743-6401

E-mail: evandislaumoura@yahoo.com.br

TERMODECONSENTIMENTOLIVREEESCLARECIDO

Você está sendo convidado como voluntário a participar da pesquisa “Ensino de Língua Espanhola: uma proposta didática para discentes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA)”.

O objetivo da pesquisa é desenvolver uma proposta metodológica envolvendo discentes do curso Técnico em Eventos - campus João Pessoa, para ampliação do domínio da língua estrangeira e da reflexão crítica dos discentes à luz do contexto Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecida sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendida pela pesquisadora.

O pesquisador identificou como risco na pesquisa os fatores de ordem psicológica, intelectual e emocional, tais como: a) desconforto pela invasão de privacidade; b) constrangimento por não ser capaz de responder alguma questão, c) dor lombar. (desconforto); d) receio de quebra de sigilo e divulgação de dados confidenciais; e) Estresse. Para minimizar os danos os pesquisadores irão tomar as seguintes medidas e providências: Assumir o compromisso de comunicar aos setores pedagógicos os resultados da pesquisa, buscando desta forma contribuir no processo de melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem dos discentes, preservando a imagem e assegurando que os sujeitos da pesquisa não sejam estigmatizados ou percam a autoestima; Garantia que os pesquisadores são habilitados ao

método de coleta dos dados; Garantir a divulgação pública dos resultados e o acesso aos resultados individuais e coletivos (protegendo a identificação dos participantes); Garantir a não violação e a integridade dos documentos; Minimizar desconfortos, garantindo liberdade para não responder questões que julgar constrangedoras. Os benefícios em participar da pesquisa será contribuir e facilitar o processo de ensino e aprendizagem de língua espanhola para os alunos do PROEJA, além de proporcionar uma aproximação de aspectos culturais de países hispânicos.

O pesquisador tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificada em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado dos objetivos do estudo “Ensino de Língua Espanhola: uma proposta didática para discentes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA)” de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____, de _____ de 2022.

Nome / Assinatura da participante / Data

Nome/ Assinatura do pesquisador/Data

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar: CEP-IFPB (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba) **Endereço:** Av. João da Mata, nº256 - Jaguaribe - Edifício Coriolano de Medeiros. CEP 58.015-020, João Pessoa, PB, Brasil.
Email: dp@ifpb.edu.br

**ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM
PESQUISADOIFPB**



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Ensino de Língua Espanhola: uma proposta didática para discentes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA)

Pesquisador: EVANDISLAU DASILVAMOURA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 55185722.0.0000.5185

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.255.084

Apresentação do Projeto:

A presente pesquisa tem como objetivo desenvolver uma proposta didática que busque adequar os conteúdos estudados na disciplina de Espanhol à realidade dos alunos do Curso Técnico do Proeja. Para isso faremos uma análise de documentos norteadores da política educacional no Proeja e do curso Técnico em Eventos do campus João Pessoa atinente ao ensino de Língua Espanhola, afim de conhecer as políticas públicas voltadas a esse público e traçar um perfil dos alunos que fazem parte do PROEJA. Além de investigar como é apresentada a proposta de ensino de Língua Espanhola no curso em questão para os discentes do campus João Pessoa para entender como está sendo ministrada a disciplina e que suporte pode ser dado no processo de ensino e aprendizagem.

Objetivos da Pesquisa:

OBJETIVO PRIMÁRIO:

Desenvolver uma proposta metodológica envolvendo discentes do curso Técnico em Eventos - campus João Pessoa, para ampliação do domínio da língua estrangeira e da reflexão crítica dos discentes à luz do contexto Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos.

Endereço: Avenida João da Mata, 256

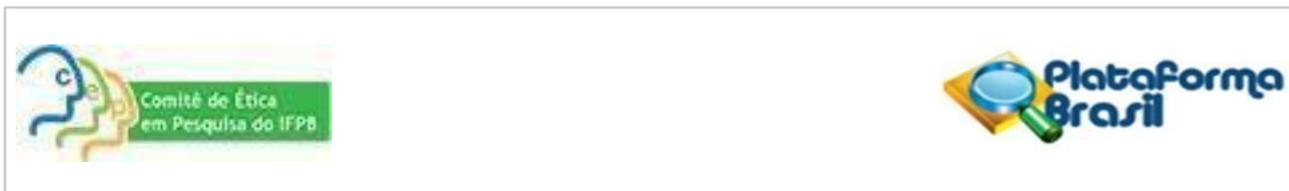
Bairro: Jaguaribe

CEP: 58.015-020

UF: PB **Município:** JOÃO PESSOA

Telefone: (83) 3612-9725

E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA DO PARÁ
BA-

Continuação do Parecer: 5.255.084

OBJETIVO SECUNDÁRIO:

1. Proceder à análise de documentos norteadores da política educacional no Projeja e do curso Técnico em Eventos do campus João Pessoa atinente ao ensino de Língua Espanhola.
2. Investigar como é apresentada a proposta de ensino de Língua Espanhola no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos.
3. Verificar as potencialidades quanto à compreensão da Língua Espanhola por parte dos discentes do curso Técnico em Eventos- campus João Pessoa.
4. Elaborar uma proposta metodológica (Produto Educacional) de ensino de Língua espanhola por meio de gêneros textuais que se relacionam com a natureza do curso Técnico em Eventos no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS

"Riscos mínimos: Os pesquisadores identificam como risco na pesquisa os fatores de ordem psicológica, intelectual e emocional, tais como:

- a) Desconforto pela invasão de privacidade;
- b) Constrangimento por não ser capaz de responder alguma questão,
- c) Dor lombar (desconforto);
- d) Receio de quebra de sigilo e divulgação de dados confidenciais;
- e) Estresse"

Para minimizar os danos os pesquisadores irão tomar as seguintes medidas e providências:

"- Assumir o compromisso de comunicar aos setores pedagógicos os resultados da pesquisa, buscando desta forma contribuir no processo de melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem dos discentes, preservando a imagem e assegurando que os sujeitos da pesquisa não sejam estigmatizados ou percam a autoestima.

- Garantir que os pesquisadores são habilitados ao método de coleta de dados.
- Garantir a divulgação publicados resultados e o acesso aos resultados individuais e coletivos (protegendo a identificação dos participantes).

Endereço: Avenida João da Mata, 256

Bairro: Jaguaribe

CEP: 58.015-020

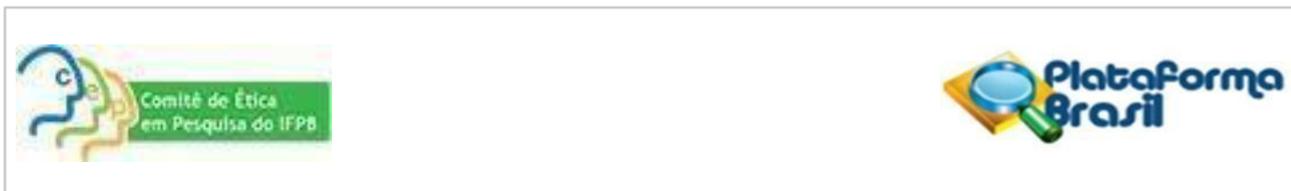
UF: PB

Município:
JOÃO PESSOA

Telefone:

E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br

Página 02 de 06



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA DO PARÁ
BA-

Continuação do Parecer: 5.255.084

- Garantir a não violação e a integridade dos documentos.

- Minimizar desconfortos, garantindo a liberdade para não responder questões que julgar constrangedoras.

- Solicitar a presença da professora da disciplina para que os alunos se sintam mais confortáveis em responder as perguntas.

BENEFÍCIOS:

"Contribuir para facilitar o processo de ensino e aprendizagem de língua espanhola para os alunos do PROEJA, além de proporcionar uma aproximação de aspectos culturais de países hispânicos e uma melhor identificação com o curso estudado."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Conforme informado no Projeto Detalhado e nas Informações Básicas do projeto, a pesquisa será feita de modo remoto, com aplicação de questionários a alunos do curso Técnico de Eventos (PROEJA) do Campus João Pessoa, maiores de idade. O participante terá acesso ao TCLE e ao formulário da plataforma GoogleForms, por link enviado, individualmente, pelo aplicativo Whatsapp.

O estudo será orientado pela Resolução 510/2016.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Trata-se este envio de resposta a pendências anteriormente identificadas. Neste envio, estão presentes:

1) Folha de rosto

2) Projeto Detalhado e TCLE - carecendo esclarecer:

a) Como será feita a devolutiva dos resultados do estudo para os participantes e para a comunidade em geral, pois apenas informar ao Setor pedagógico do Campus não garante esse feedback. **PENDÊNCIA RESOLVIDA.**

b) Se os riscos incluem dores lombares e ou estresse, **COMO** este problema poderá ser minimizado

Endereço: Avenida João da Mata, 256

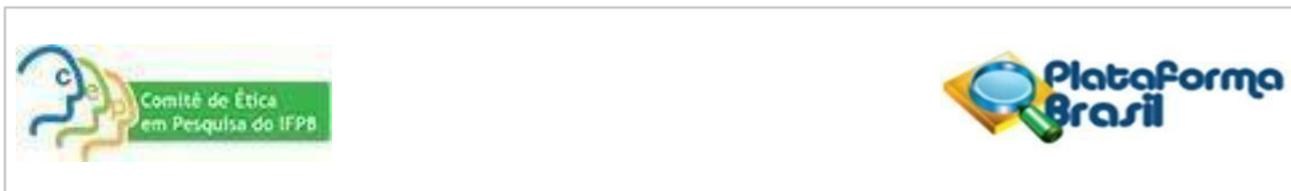
Bairro: Jaguaribe

CEP: 58.015-020

UF: PB **Município:** JOÃO PESSOA

Telefone: (83) 3612-9725

E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA DO PARÁ
BA-

Continuação do Parecer: 5.255.084

Ou eliminado. PENDÊNCIA RESOLVIDA.

- c) No TCLE, substituir o termo CÓPIA por via em todas as ocorrências. PENDÊNCIA RESOLVIDA.
- 3) Nas Informações Básicas do Projeto (plataforma Brasil), devem também constar informações sobre a forma de feedback (devolutiva) dos resultados. PENDÊNCIA RESOLVIDA.
- 4) Cronograma-alinhar as informações dos orçamentos apresentados, pois há divergência entre o que se informa no Projeto Detalhado e nas Informações Básicas do Projeto. PENDÊNCIA RESOLVIDA.
- 5) Orçamento-esclarecer a necessidade de álcool em gel e máscaras e todo procedimento da investigação será feita de forma remota, ou seja, por meio de formulário do Googleforms.

Sugere-se acrescentar despesas com internet.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após avaliação do parecer apresentado pelo relator que indica aprovação e em se tratando de resposta a pendências emitidas em parecer anterior, as quais foram sanadas, bem como no intuito de não atrasar o início da pesquisa, emito na condição de Coordenadora o Parecer de APROVADO ao protocolo de pesquisa, pois este está em acordo com o que preconiza a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Informamos ao pesquisador responsável que observe as seguintes orientações:

- 1- O participante da pesquisa tem o direito de desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo; (Res. CNS 510/2016 – art. 9º - Item II).
- 2- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por parte do CEP que aprovou, aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano ao participante.

Página 04 de 06

Endereço: Avenida João da Mata, 256

Bairro: Jaguaribe

CEP: 58.015-020

UF: PB **Município:** JOÃO PESSOA

Telefone: (83) 3612-9725

E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA DO PARÁ
BA-

Continuação do Parecer: 5.255.084

3- O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, quando for do tipo escrito, deve ser elaborado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, pelo convidado a participar da pesquisa, ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável, ou pela(s) pessoa(s) por ele delegada(s), devendo as páginas de assinaturas estar na mesma folha. Em ambas as vias deverão constar o endereço e contato telefônico ou outro, dos responsáveis pela pesquisa e do CEP local e da CONEP, quando pertinente em uma das vias entregue ao participante da pesquisa.

4- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo.

5- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

6- Deve ser apresentado, ao CEP, Relatório Final até 01/10/2023

Considerações Finais critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P	17/02/2022		Aceito
Do Projeto	ROJETO_1874941.pdf	10:33:57		
TCLE /Termos de Assentimento/ Justificativa de Ausência	TCLE_Evandislau_Moura.pdf	17/02/2022	EVANDISLAUDA	Aceito
Projeto Detalhado/	Projeto_CEP_Evandislau_Moura.pdf	10:32:25	SILVAMOURA	
Brochura		17/02/2022	EVANDISLAUDA	Aceito
Investigador		10:15:57	SILVAMOURA	
Outros	Carta_resposta_CEP_Evandislau_Mour	17/02/2022	EVANDISLAUDA	Aceito
	a.pdf	10:08:37	SILVAMOURA	
Orçamento	Orçamento_Evandislau_Moura.pdf	16/02/2022	EVANDISLAUDA	Aceito
		21:34:50	SILVAMOURA	
Declaração de	Carta_de_anuencia_EVANDISLAU_M	12/01/2022	EVANDISLAUDA	Aceito

Instituição
Endereço: Avenida João
Bairro: Jaguaribe
UF: PB
Município: JOAOPESSOA
Município:
Telefone: (83)3612-972

O

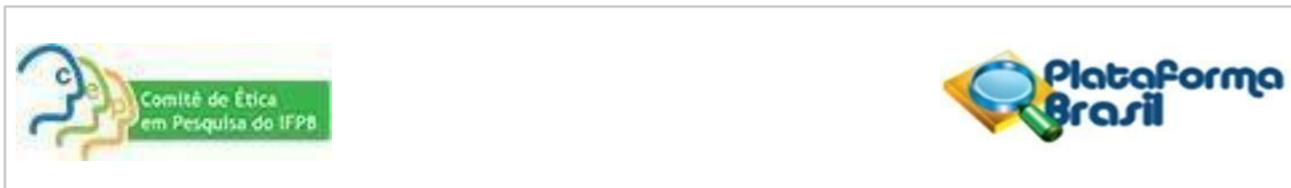
2

16:26:23

SILVAMOURA

CEP:58.015-020

eticaempesquisa@i



INSTITUTO FEDERAL DE

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E

Infraestrutura	Carta_de_anuenc		EVANDISLAU	Aceito
	URA.pdf	TECNOLOGIA PD	DASILVAMOU	
	BAPA	RA 12/0	RA	
		B1/A202-		

2

Cronograma	Cronograma_EVANDISLAU_MOURA.pdf	12/01/2022	16:26:23	EVANDISLAU DASILVAMOU	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_EVANDISLAU_MOURA.pdf	12/01/2022	16:19:06	RA EVANDISLAU DASILVAMOU	Aceito
			16:15:37	RA	

Continuação do Parecer: 5.255.084

JOAO PESSOA, 21 de Fevereiro de 2022

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Assinado por:

or:

**Cecília
Danielle
Bezerra
Oliveira
(Coordenador(a))**

